



# Análise Conjuntural da Economia e do Comércio

Dezembro  
2019

N.º 135

**Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná**

Presidente: Darci Piana

Diretor Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

[www.fecomerciopr.com.br](http://www.fecomerciopr.com.br) – [federacao@fecomerciopr.com.br](mailto:federacao@fecomerciopr.com.br)

Elaboração: Assessoria Econômica da FECOMÉRCIO - PR

Economista e Professor Luiz Vamberto Santana – Coordenador responsável

Apoio de área: Thais Lourenço Ceccon

O conteúdo desta "Análise Conjuntural da Economia e do Comércio" é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná.

Os acessos poderão ser feitos através do site: [www.fecomerciopr.com.br](http://www.fecomerciopr.com.br)

**CONJUNTURA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS****PESQUISA DE OPINIÃO DO EMPRESÁRIO DO COMERCIO DO PARANÁ****Período de referencia: 1.º semestre de 2020****I. INTRODUÇÃO**

**1.** Esta pesquisa buscou quantificar as expectativas dos empresários do comercio de Bens, Serviços e Turismo do estado do Paraná, para o 1.º semestre de 2020. A Pesquisa foi realizada nos polos de comercio do Paraná nos quais a Fecomercio-Pr realiza a Pesquisa Conjuntural Mensal de Desempenho do Comercio no Paraná.

**II. RESULTADOS OBTIDOS**

**1.** Expectativas favoráveis cresceram para 69,0% os números obtidos na Pesquisa de Opinião do Comercio apresentaram crescimento e expansão em relação ao semestre anterior (2.º semestre de 2019). As expectativas dos empresários do comercio de bens, serviços e turismo do Paraná para o 1.º semestre de 2020 atingiram , apresentando uma melhoria de em relação ao 2.º semestre de 2019, quando havia atingido 59,3%. As expectativas desfavoráveis atingiram 11,4%.

**2.** Considerando os percentuais favoráveis para 1.º semestre de 2020, a distribuição foi a seguinte: **a)** Comercio: 70,7% (2.º semestre/2019: 54,3%); **b)** Serviços: 64,9% (2.º semestre/2019: 59,0%); **c)** Turismo: 76,9% (2.º semestre/2019: 76,4%);

O número de feriados em 2020 pode ter aquecido as boas expectativas do Turismo e, pode ter gerado alguns cuidados nas previsões do Comércio;

**3.** No indicador de "intenção de investimento", verificou-se um crescimento significativo: 64,1%, o maior desde o 2.º semestre de 2014. O índice do 2.º semestre de 2019 chegou a 33,8%. Dentre as áreas priorizadas pelos empresários estão: **a)** reforma e modernização das instalações: 44,3%; **b)** propaganda e marketing: 38,3%; **c)** nova linha de produtos: 30,7%; **d)** capacitação da equipe: 26,55; **e)** área de informática: 21,8%.

Verifica-se uma preocupação com ampliação da participação dos empresários em um mercado cada vez mais competitivo, de intensificação do marketing da empresa, ampliação do leque de produtos disponíveis e ofertados (que pode influenciar ramos da produção), e adequação dos funcionários a um padrão mais sofisticado de competência e concorrência.

**4.** No indicador relativo às "dificuldades previstas" para o 1.º semestre/2020, os empresários do Paraná, destacaram: **a)** carga tributária: 47,3%; **b)** instabilidade econômica: 38,2%; **c)** clientes descapitalizados: 33,0%; **d)** custo das mercadorias: 27,6%; **e)** capital de giro: 25,5%.

Dentre os indicadores citados, o que tiveram maior participação: foram: **a)** carga tributária: foi citada por 47,3% dos empresários, que revela uma preocupação sempre priorizada pelo sistema de produção, considerando o pesado perfil tributário vigente; **b)** instabilidade econômica: foi mencionado por 38,2% dos pesquisados, e que envolver as inquietações surgidas no ambiente político e institucional interno, mas também alguns impactos nas relações com o "resto do mundo" ou imprevistos diversos.

**5.** Um indicador importante se refere ao "número de funcionários" entre 2.º semestre/2019 e 1.º semestre/2020. Os números obtidos com os empresários do Paraná apontam intenção dos empresários de: **a)** aumentar vagas: 34,6% no 1.º semestre/2020 (no 2.º semestre/2019 foi 16,8%); **b)** manter o número de empregados: 39,7% no 1.º semestre/2020 (no 2.º semestre/2019 foi 68,3%). Estes dois indicadores apresentam uma soma de 74,3%, um bom indicador na pesquisa.

Destaca-se que foi mensurado pela 1.ª vez o indicador relativo às "empresas que não tem funcionários" para o 1.º semestre/2020. As respostas desse segmento indicaram que 16,5% dessas empresas pretendem aumentar empregos no 1.º semestre/2020. Essa atividade, também conhecida como MEI- micro empresa individual, abre perspectivas de crescimento no 1.º semestre/2020. Constitui um novo espaço importante no comercio, onde muitas empresas surgiram na sequencia da perda do emprego pelo trabalhador.

### III. EXPLICAÇÕES PARA OS RESULTADOS OBTIDOS

Fatores que contribuíram para a melhoria nas expectativas do comércio do Paraná: bens, serviços e turismo, em 2020 (comparado a 2019):

1. Estabilização de preços e contenção da inflação;
2. Redução nas taxas de juros SELIC do Banco Central;
3. Queda na desocupação em setembro-novembro/2019 para 11,2% ( 11,86 milhões), melhor se comparado ao 1.º trimestre/2019, com 12,7% de desocupados (13,4 milhões);
4. Índice BOVESPA atingiu 112,7 mil pontos em dezembro de 2019;
5. O risco-país em dezembro/2019 (média do mês) caiu para 240 pontos, (em janeiro/2019 atingiu 275 pontos);
6. Os índices de: **a)** confiança do consumidor; **b)** de expectativas do consumidor; da FGV-RJ, superaram os 100 pontos. Também o índice de **c)** expectativas do consumidor (CNC-RJ), superou os 100 pontos. Ao superar os 100 pontos o indicador passa a revelar melhorias no segmento;
7. O índice de abertura de empresas no Paraná em 2019 (Jucepar-PR) cresceu mais de 10,0% em relação a 2018: 52.823 pontos;
8. O índice de abertura de empresas no Brasil (SERASA) cresceu mais de 15,0% em outubro/2019 comparado a janeiro/2019;
9. Ocorrência de início de recuperação da indústria da construção civil, na sequência de queda nos juros SELIC e incentivos abertos pelo sistema financeiro aos demandantes de imóveis novos;
10. Crescimento do consumo das famílias-CF nos três primeiros trimestres de 2019, comparados aos trimestres imediatamente anteriores;
11. Projeções de crescimento do PIB em 2020 de 2,2% em relação a 2019.

#### I. VARIÁVEIS QUE PODEM TER ATUADO COMO FATORES RESTRITIVOS À MELHORIA DAS EXPECTATIVAS, DEVIDO EFEITOS MULTIPLICADORES LIMITANTES:

##### 1. Investimento Estrangeiro Direto-IED

O investimento estrangeiro direto-IED em 2019 chegou a US\$ 78,6 bilhões, menor que o de 2018, quando atingiu US\$ 81,8 bilhões (BC);

##### 2. Dificuldades para a indústria

###### 2.1. Indústria no Brasil

Em janeiro a novembro/2019 a indústria no Brasil caiu (-1,1%). No Paraná, a indústria teve expansão de 5,4% (IBGE). Não é adequado isolar Brasil e Paraná, devido interações e interdependências da mesma legislação federal;

###### 2.2. Queda no NUCI e maior ociosidade

A indústria de transformação no Brasil apresentou um índice de utilização da capacidade produtiva instalada (FGV-RJ) em 2019 próximo a 75% e uma ociosidade próxima a 24,0%. É um indicador elevado que explica a necessidade de geração de empregos, aumento de renda e melhoria do poder de compra. Agrega-se ainda a conveniência de melhoria na qualificação do trabalhador e adequação do sistema de produção a um processo de inovações e modernizações tecnológicas que permitam ampliar exportações de bens de alta-tecnologia e média-alta tecnologia, atividades importantes para a geração de maior valor adicionado na produção. O índice de ociosidade de 2019 pode, num primeiro momento, adiar novos investimentos: o empresário optaria por usar essa ociosidade (24,0%) para elevar a produção.

##### 3. Relações comerciais com o exterior

**Brasil:** O comércio com o exterior (exportações e importações de bens e serviços) teve queda em 2019 comparado a 2018: o saldo da balança comercial-SBC em 2019 foi US\$ 46,7 bilhões; em 2018, atingiu US\$ 58,0 bilhões.

**Paraná:** As contas do Paraná (exportações e importações de bens e serviços) caíram em 2019. O SBC atingiu US\$ 3,37 bilhões; em 2018 foi US\$ 7,53 bilhões.

Em 28 de janeiro de 2020.

**Assessoria Econômica  
FECOMERCIO-PR**

## ÍNDICE

	Apresentação	03
	Sumário	05
	Tabelas e gráficos	05
<b>I</b>	<b>Nível de Atividade Econômica</b>	06
	1. Produto e Renda	06
	2. Mercado de Trabalho	15
	3. Nível de Salário	16
	4. Nível de Preços	18
	5. Taxa de Juros e Poupança	19
	6. Mercado de Ações	20
	7. Risco País	21
	8. Variações cambiais do Dólar e Euro	22
<b>II</b>	<b>Atividade Empresarial</b>	23
	9. Indicadores relativos ao comércio e consumidores	23
	10. Abertura de Empresas no Paraná	24
	11. Falências Decretadas no Brasil	25
	12. Crédito: Demanda e Inadimplência	26
	13. Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada-NUCI na Indústria	27
<b>III</b>	<b>Setor Público</b>	29
	14. Arrecadação do Governo Federal	29
	15. Dívida Pública Federal Interna - DPFI	30
	16. Superávit Primário	31
<b>IV</b>	<b>Relações com o Exterior</b>	33
	17. Comércio Exterior Brasileiro	33
	18. Investimento Estrangeiro Direto - IED na Economia Brasileira	42
	19. Dívida Externa Brasileira	43
	20. Reservas Cambiais	44
	21. Comércio Exterior Paranaense	45

## TABELAS E GRÁFICOS

<b>01</b>	Produto Interno Bruto	06	<b>38</b>	Dívida Pública Federal Interna	30
<b>02</b>	Brasil: Produto Interno Bruto por Setor e Subsetor de Atividade	07	<b>39</b>	Desempenho do Superávit Primário - Governo Federal e Banco Central	31
<b>03</b>	Brasil: Variação Percentual do PIB Trimestral	07	<b>40</b>	Brasil: Balança Comercial	33
<b>04</b>	Brasil: Distribuição da Demanda Agregada	08	<b>41</b>	Brasil: Intercâmbio Comercial	34
<b>05</b>	Brasil: Componentes da demanda no PIB	08	<b>42</b>	Brasil: Intercâmbio Comercial MERCOSUL	35
<b>06</b>	Brasil: Agregados do PIB em valores correntes	09	<b>43</b>	Brasil: Principais Produtos Exportados para o MERCOSUL	36
<b>07</b>	Brasil: Participação percentual dos setores no valor adicionado	09	<b>44</b>	Brasil: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	36
<b>08</b>	Brasil: desempenho de setores de produção	10	<b>45</b>	Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	37
<b>09</b>	Brasil: desempenho de setores de produção	10	<b>46</b>	Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	37
<b>10</b>	IDHM e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil	10	<b>47</b>	Brasil: Principais Produtos Exportados	38
<b>11</b>	PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL	10	<b>48</b>	Brasil: Principais Produtos Importados	38
<b>12</b>	Brasil: Taxa de investimento e poupança	10	<b>49</b>	Balança Comercial Brasileira - Com e Sem petróleo e derivados	38
<b>13</b>	Brasil: Criação de Empregos por Setor de Atividade Econômica	12	<b>50</b>	Brasil: Exportação por Intensidade Tecnológica	39
<b>14</b>	Paraná: Criação de Empregos por Setor de Atividade Econômica	13	<b>51</b>	Brasil: Importação por Intensidade Tecnológica	40
<b>15</b>	Brasil e Curitiba: Taxa de Desocupação	14	<b>52</b>	Investimento Estrangeiro Direto no Brasil	42
<b>16</b>	Brasil: Salário Mínimo	15	<b>53</b>	Dívida Externa Brasileira	43
<b>17</b>	Paraná: Salário Mínimo	15	<b>54</b>	Brasil: Participação da Dívida Externa	43
<b>18</b>	Índice de Preços	16	<b>55</b>	Brasil: Reservas Cambiais	44
<b>19</b>	Taxa de Inflação e Meta da Inflação	17	<b>56</b>	Paraná: Balança Comercial e Corrente de comércio	45
<b>20</b>	Variação da Taxa de Juros SELIC do Banco Central	18	<b>57</b>	Paraná: Exportações por fator agregado - Básicos	46
<b>21</b>	Poupança	18	<b>58</b>	Paraná: Exportações por fator agregado - Semimanufaturados	46
<b>22</b>	Bolsa de Valores	19	<b>59</b>	Paraná: Exportações por fator agregado - Manufaturados	46
<b>23</b>	Risco País	20	<b>60</b>	Paraná: Intercâmbio comercial com o MERCOSUL	47
<b>24</b>	Variações cambiais do Dólar e Euro	21	<b>61</b>	Paraná: Principais Produtos Exportados do MERCOSUL	48
<b>25</b>	Índice de sondagem do Comércio FGV	23	<b>62</b>	Paraná: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	48
<b>26</b>	Índice de sondagem do Consumidor FGV	23	<b>63</b>	Paraná: Principais Países de destino de Produtos	49
<b>27</b>	Índice de Confiança do empresário do comércio CNC	23	<b>64</b>	Paraná: Principais Produtos Exportados	49
<b>28</b>	Intenção de Consumo das Famílias	23	<b>65</b>	Paraná: Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem De Produtos	50
<b>29</b>	Abertura de Empresas no Paraná	24	<b>66</b>	Paraná: Principais Empresas Exportadoras	50
<b>30</b>	Abertura de Empresas no Brasil	24	<b>67</b>	Paraná: Principais Empresas Importadoras	50
<b>31</b>	Falências no Brasil	25	<b>68</b>	Paraná: Exportação - Totais por Fator Agregado	51
<b>32</b>	Indicador Serasa Experian de Demanda do Consumidor por Crédito	26	<b>69</b>	Paraná: Balança Comercial dos Maiores Exportadores Municipais	51
<b>33</b>	Indicador Boa Vista de Inadimplência	26			
<b>34</b>	Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria	27			
<b>35</b>	Produção Física Industrial - Por Setor	27			
<b>36</b>	Evolução da Arrecadação do Governo Federal	29			
<b>37</b>	Participação da Carga Tributária no PIB	29			

# I. NÍVEL DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Dezembro /2019

## 1. PRODUTO E RENDA

### 1.1. O PIB do Brasil e do Paraná (\*)

O PIB do 3.º trim. 2019 cresceu comparado ao imediatamente anterior: 0,6%. Em 2019, no 3.º trim., comparado ao 2.º, houve elevação na Agropecuária de 1,3%; a Indústria cresceu 0,8%; e o setor de Serviços cresceu 0,4%. Na comparação do PIB do 3º trim./ 2019 com o 2.º trim./2019, o IBGE indicou crescimento no PIB de 1,2%. A variação do PIB em 12 meses indica crescimento de 1,0%, aliás, o mesmo percentual do PIB no ano de 2019.

Em relação ao PIB brasileiro, cabe destacar as variáveis conjunturais positivas de 2019 como: redução da inflação e estabilização de preços; queda dos juros SELIC (BC) e previsão de fechamento ao final do ano em 4,5%; bons resultados da balança comercial em 2019, apesar da expectativa de percentual menor comparado aos números de 2018; elevação da entrada do investimento estrangeiro direto-IED (capital privado do exterior); dívida externa sob gestão adequada (especialmente com a queda da SELIC); menor risco-país; maior disponibilidade de dólares (US\$) no mercado mundial 3 manutenção do estoque de divisas vinculados ao Banco Central.

**TABELA 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO**  
(Em R\$ Milhões)

Período	Brasil				Paraná			Participação PR/BR (%)
	Valor a Preços Correntes	Varição Nominal Sobre o Ano Anterior (%)	Varição Real (No Ano) (%)	Equivalência em Dólar (US\$ milhões) <sup>(1)</sup>	Valor a Preços Correntes de Mercado	Varição Nominal Sobre o Ano Anterior (%)	Varição Real no Ano (%)	
2009	3.333.039	7,18	-0,1	1.667.020	196.676	5,92	-1,7	6,09
2010	3.885.847	16,59	7,5	2.208.872	225.205	14,51	9,9	6,01
2011	4.376.382	12,62	4,0	2.616.202	257.122	14,17	4,6	6,02
2012	4.814.760	10,02	1,9	2.465.189	285.620	11,08	0,0	6,07
2013	5.331.619	10,73	3,0	2.472.807	333.481	16,76	5,5	6,25
2014	5.778.953	8,39	0,5	2.455.994	348.084	4,38	-1,5	6,02
2015	5.995.787	3,75	-3,5	1.802.214	376.963	8,3	-3,4	6,29
2016	6.267.205	4,53	-3,3	1.793.989	401.662	6,55	-2,6	6,41
2017	6.553.843	4,57	1,3	2.055.506	421.914	5,04	2,5	6,44
2018	6.827.586	4,18	1,3	1.762.321 <sup>(2)</sup>	438.563	3,95	-0,6	6,42
2019 1º Tri	1.713.616	-74,90*	1,1	439.829 <sup>(3)</sup>	118.876	-72,89*	-1,6	6,94
2019 2º Tri	1.780.272	3,89*	1,1	428.434 <sup>(4)</sup>	112.637	-5,25*	-0,6	6,33
2019 3º Tri	1.842.110	3,47*	1,0	435.951 <sup>(5)</sup>	-	-	-	-

Fonte: Brasil: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Banco Sidra – Contas Econômicas) - (Consulta em 03/12/2019).

Paraná: www.ipardes.gov.br (Consulta em 25/09/2019).

Paraná: 2017 e 2018: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração.

\*Variação em relação a trimestre anterior.

(1): Equivalência em dólar segundo Banco Mundial (disponível em <https://data.worldbank.org/country/brazil>)

(2): Equivalência em dólar para 2018 realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 31/12/2018, conforme cotação do Banco Central.

(3): Equivalência em dólar para 2019 – 1º Tri. realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 29/03/2019, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

(4): Equivalência em dólar para 2019 – 2º Tri. realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 29/08/2019, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

(5): Equivalência em dólar para 2019 – 3º Tri. realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 02/12/2019, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

## Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Dezembro /2019

## 1. PRODUTO E RENDA

## 1.2. O PIB do Brasil por Setores e Subsetores

TABELA 2 – BRASIL: PRODUTO INTERNO BRUTO POR SETOR DE ATIVIDADE  
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Setores e Subsetores	2018 2º Tri	2018 3º Tri	2018 4º Tri	Variação 2018/ 2017 (Com ajuste sazonal)	2019 2º Tri	2019 3º Tri	2019 - 3º TRI	
							Variação % trimestre anterior	Participação % do Setor no PIB Total
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>93.007</b>	<b>65.452</b>	<b>50.297</b>	<b>0,1</b>	<b>90.078</b>	<b>79.681</b>	<b>-11,54</b>	<b>4,33</b>
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>305.344</b>	<b>330.129</b>	<b>324.920</b>	<b>0,6</b>	<b>322.471</b>	<b>351.131</b>	<b>8,89</b>	<b>19,06</b>
1. Extrativa mineral	40.368	51.700	49.780	1,0	44.266	54.508	23,14	2,96
2. Transformação	166.302	175.841	170.984	1,3	173.406	184.426	6,36	10,01
3. Construção civil	56.346	57.472	57.427	-2,5	57.316	61.202	6,78	3,32
4. Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	39.788	42.807	44.626	2,3	47.483	50.994	7,39	2,77
<b>SERVIÇOS</b>	<b>1.065.968</b>	<b>1.087.036</b>	<b>1.153.654</b>	<b>1,3</b>	<b>1.128.303</b>	<b>1.151.595</b>	<b>2,06</b>	<b>62,51</b>
1. Comércio	193.924	211.596	212.145	2,3	209.245	220.270	5,27	11,96
2. Transporte, armazenagem e correio	60.162	66.338	63.960	2,2	65.614	70.432	7,34	3,82
3. Serviços de informação	49.156	49.348	54.493	0,3	51.280	53.267	3,87	2,89
4. Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	103.668	95.516	102.259	0,4	103.674	108.261	4,42	5,88
5. Outros serviços(1)	259.377	266.080	275.184	1,0	270.218	277.016	2,52	15,04
6. Atividades imobiliárias e aluguel	144.410	147.567	148.515	3,1	153.460	155.927	1,61	8,46
7. Administração, saúde e educação públicas	255.270	250.590	297.099	0,2	274.813	266.422	-3,05	14,46
<b>Impostos líquidos sobre produtos</b>	<b>240.382</b>	<b>254.318</b>	<b>260.834</b>	<b>1,4</b>	<b>254.954</b>	<b>259.703</b>	<b>1,86</b>	<b>14,10</b>
<b>PIB : preços de mercado</b>	<b>1.704.702</b>	<b>1.736.935</b>	<b>1.789.705</b>	<b>1,1</b>	<b>1.795.806</b>	<b>1.842.110</b>	<b>2,58</b>	<b>100,00</b>

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Valores a Preços Correntes) Valores sujeitos a alteração (Consulta em 03/12/2019)

TABELA 3 – BRASIL: VARIÇÃO PERCENTUAL DO PIB TRIMESTRAL  
(Valores com ajuste sazonal/deflacionados)

Período	Sobre Mesmo Trimestre do ano Anterior	Sobre o Trimestre Anterior			
		PIB TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços
<b>2016*</b>	--	<b>-3,3</b>	<b>-5,2</b>	<b>-4,6</b>	<b>-2,2</b>
1º Tri	-5,2	-0,9	-4,1	-0,5	-0,3
2º Tri	-3,2	-0,2	-1,7	0,2	-0,4
3º Tri	-2,5	-0,7	0,6	-1,5	-0,6
4º Tri	-2,2	-0,5	3,8	-1,7	-0,5
<b>2017*</b>	-	<b>1,3</b>	<b>14,2</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,8</b>
1º Tri	0,4	1,6	16,5	1,2	0,5
2º Tri	0,9	0,4	-4,8	-0,2	1,1
3º Tri	1,6	0,1	-3,7	0,2	0,4
4º Tri	2,4	0,3	-0,7	1,2	0,3
<b>2018*</b>	-	<b>1,3</b>	<b>1,4</b>	<b>0,5</b>	<b>1,5</b>
1º Tri	1,5	0,7	6,7	-0,1	0,3
2º Tri	1,1	0,0	-1,3	-0,4	0,3
3º Tri	1,5	0,5	0,6	0,1	0,5
4º Tri	1,2	0,1	-0,4	-0,2	0,1
<b>2019*</b>	-	<b>1,0</b>	<b>2,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1,1</b>
1º Tri	0,6	0,0	1,8	-0,4	0,3
2º Tri	1,1	0,5	-0,5	0,7	0,2
3º Tri	1,2	0,6	1,3	0,8	0,4

Fonte: www.ibge.gov.br - Valores com ajuste sazonal/deflacionados (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais) (Consulta em 03/12/2019)

(1) O segmento denominado outros serviços inclui: serviços de alojamento em hotéis e similares; serviços de alimentação; serviços profissionais, científicos e técnicos; pesquisa e desenvolvimento mercantil; aluguéis não imobiliários; outros serviços administrativos; educação mercantil; saúde mercantil; serviços de artes, cultura, esporte e recreação e serviços pessoais; serviços associativos; manutenção de computadores, telefones e objetos domésticos; e serviços domésticos.

\* Valores anuais. Em 2019 os valores se referem ao acumulado em 4 trimestre em comparação com 4 trimestres imediatamente anteriores.

**1. PRODUTO E RENDA****1.3. Demanda Agregada-DA**

A demanda agregada da economia é a soma de: 1) Consumo de Famílias; 2) Consumo do Governo; 3) Investimento Bruto Interno: (formação de capital fixo mais variação de estoques); 4) Balança Comercial: Exportações menos Importações. O IBI considera investimento privado interno e do governo; todavia, não contabiliza investimentos nacionais em outros países.

No início de 2019 existiram expectativas muito positivas de melhoria do PIB no ano. Havia um perfil positivo nesse sentido. Todavia, neste momento, divulgados os números do 3.º trim./2019, o PIB apresenta os seguintes percentuais: no 1.º trimestre: variação de 0,0% sobre o trimestre anterior; no 2.º trimestre: variação de 0,5% sobre o trimestre anterior; e, no 3.º trimestre, variação de 0,6% sobre o trimestre anterior. Para o fechamento do ano, a previsão esperada do PIB para o 4.º trim. permite esperar crescimento no PIB/2019 que pode oscilar entre 1,0% e 1,2%.

**TABELA 4 – BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA AGREGADA**  
(A Preços Correntes - Em R\$ bilhões)

Tipo de Demanda	2017 4ºTri	2018 1ºTri	2018 2ºTri	2018 3ºTri	2018 4ºTri	2019 1ºTri	2019 2ºTri	2019 3ºTri
<b>Consumo das famílias</b>	<b>1.119,1</b>	<b>1.075,8</b>	<b>1.083,1</b>	<b>1.124,2</b>	<b>1.174,5</b>	<b>1.131,7</b>	<b>1.153,1</b>	<b>1.188,4</b>
<b>Consumo do Governo</b>	<b>376,6</b>	<b>313,0</b>	<b>340,0</b>	<b>335,8</b>	<b>394,9</b>	<b>332,7</b>	<b>360,9</b>	<b>354,9</b>
<b>Investimento Bruto Interno</b>	<b>219,5</b>	<b>269,8</b>	<b>260,9</b>	<b>279,8</b>	<b>211,1</b>	<b>268,3</b>	<b>272,4</b>	<b>324,2</b>
Formação bruta de capital fixo	249,8	243,0	250,8	283,5	272,3	259,0	275,2	299,6
Variação de estoque	-30,3	26,9	10,1	-3,7	-61,2	9,3	-2,8	24,6
<b>Balança Comercial</b>	<b>-2,5</b>	<b>-0,8</b>	<b>20,8</b>	<b>-2,9</b>	<b>9,3</b>	<b>-7,1</b>	<b>9,4</b>	<b>-25,4</b>
Exportações	205,4	212,4	248,9	288,5	276,0	232,8	263,4	267,6
Importações (-)	207,9	213,2	228,2	291,4	266,7	239,9	254,0	293,0
<b>Demanda Agregada Total</b>	<b>1.712,8</b>	<b>1.657,8</b>	<b>1.704,7</b>	<b>1.736,9</b>	<b>1.789,7</b>	<b>1.725,7</b>	<b>1.795,8</b>	<b>1.842,1</b>

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Valores a Preços Correntes) (Consulta em 03/12/2019)

**TABELA 5 – BRASIL: Componentes da demanda no PIB (%)**

Período	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 3ºTri
<b>Consumo das famílias</b>	60,2%	60,3%	61,4%	61,7%	63,0%	64,0%	64,3%	64,5%	64,7%	64,5%
<b>Consumo do governo</b>	19,0%	18,7%	18,5%	18,9%	19,2%	19,8%	20,4%	20,2%	20,1%	19,3%
<b>FBCF+variação de Estoques</b>	21,8%	21,8%	21,4%	21,7%	20,5%	17,4%	15,5%	14,6%	14,8%	17,6%
<b>Exportações de bens e serviços</b>	10,9%	11,6%	11,9%	11,7%	11,0%	12,9%	12,5%	12,5%	14,9%	14,5%
<b>Importações de bens e serviços</b>	11,9%	12,4%	13,2%	14,0%	13,7%	14,1%	12,1%	11,8%	14,5%	15,9%
<b>PIB a preços de mercado</b>	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,6%	99,9%	100,0%	100,0%

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (consulta em 03/12/2019)

Permaneceram dificuldades nas contas do setor público em 2019. Devido a crise recessiva ocorrida, não totalmente superada, os três níveis de governo tiveram que conter o orçamento e os gastos públicos em Investimento. Em alguns Estados ou Municípios ocorreram atrasos nos salários, o CF caiu ou foi adiado. Uma alternativa a ser considerada em relação à FBKF foi o início da implementação de “parcerias público-privadas-PPPs”, pelas quais parcelas dos gastos em investimentos foram assumidos pelo setor privado, permitindo melhorar indicadores da infraestrutura. Ao governo caberia definir contratos que expressassem à sociedade, sob regulamentação explícita, as obrigações e compromissos mútuos dos contratantes, a serem acompanhados pelas agências reguladoras.

## Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Dezembro /2019

## 1.4. Brasil: Grandes Agregados- Evolução de Oferta e Demanda

TABELA 6 – Brasil: Agregados do PIB em valores correntes  
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Va	Impostos líquidos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Varição de estoques	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
2012	200.695	1.065.682	2.827.882	4.094.259	720.501	<b>4.814.760</b>	2.956.834	892.180	997.460	33.728	571.875	637.317
2013	240.290	189.434	3.181.844	4.553.760	777.859	<b>5.331.619</b>	3.290.422	1.007.275	1.114.944	41.685	626.051	748.758
2014	249.975	1.183.094	3.539.665	4.972.734	806.219	<b>5.778.953</b>	3.638.404	1.106.874	1.148.453	39.030	636.375	790.183
2015	258.967	1.160.787	3.735.847	5.155.601	840.186	<b>5.995.787</b>	3.835.193	1.185.776	1.069.397	-25.433	773.468	842.614
2016	306.655	1.150.720	3.962.447	5.419.822	849.506	<b>6.269.328</b>	4.028.136	1.277.645	973.271	-34.781	781.577	756.520
2017	302.971	1.196.931	4.169.864	5.669.766	913.553	<b>6.583.319</b>	4.245.099	1.327.758	958.779	4.386	824.434	777.137
2018	304.401	1.248.949	4.341.151	5.894.500	994.676	<b>6.889.176</b>	4.457.579	1.383.685	1.049.663	-28.042	1.025.778	999.487
2019 1º Tri	92.218	294.741	1.087.324	1.474.283	251.397	<b>1.725.681</b>	1.131.694	332.726	259.038	9.294	232.818	239.888
2019 2º Tri	90.078	322.471	1.128.303	1.540.852	254.954	<b>1.795.806</b>	1.153.132	360.898	275.238	-2.848	263.380	253.994
2019 3º Tri	79.681	351.131	1.151.595	1.582.407	259.703	<b>1.842.110</b>	1.188.425	354.891	299.569	24.590	267.627	292.990

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (Consulta em 03/12/2019)

TABELA 7 – BRASIL: Participação percentual dos setores no valor adicionado

Especificação	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 1º Tri	2019 2º Tri	2019 3º Tri
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>4,9</b>	<b>5,3</b>	<b>5,0</b>	<b>5,0</b>	<b>5,7</b>	<b>5,3</b>	<b>5,2</b>	<b>6,3</b>	<b>5,8</b>	<b>5,0</b>
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>26,0</b>	<b>24,9</b>	<b>23,8</b>	<b>2,1</b>	<b>21,2</b>	<b>21,1</b>	<b>21,2</b>	<b>20,0</b>	<b>20,9</b>	<b>22,2</b>
Extrativa Mineral	4,5	4,2	3,7	2,1	1,0	1,6	2,9	2,6	2,9	3,4
Transformação	12,6	12,3	12,0	12,2	12,5	12,4	11,4	10,4	11,3	11,7
Construção Civil	2,4	2,0	2,4	2,4	2,7	2,8	3,0	3,3	3,1	3,2
Prod. e distrib. De eletricidade, gás, água, esgoto e limp. urb.	6,5	6,4	5,7	5,7	5,1	21,1	3,9	3,7	3,7	3,9
<b>SERVIÇOS</b>	<b>69,1</b>	<b>69,9</b>	<b>71,2</b>	<b>72,5</b>	<b>73,1</b>	<b>73,5</b>	<b>73,6</b>	<b>73,8</b>	<b>73,2</b>	<b>72,8</b>
Comércio	13,4	13,5	13,6	13,3	12,9	13,2	13,6	13,5	13,6	13,9
Transporte, armazenagem e correio	4,5	4,5	4,6	4,4	4,4	4,3	4,2	4,3	4,3	4,5
Serviços de Informação	3,6	3,5	3,4	3,4	3,3	3,4	3,4	3,4	3,3	3,4
Intermediação financeira, seguros, prev. complementare Serv. Relac.	6,4	6,0	6,4	7,1	7,9	7,6	6,9	7,1	6,7	6,8
Outros Serviços	8,8	9,2	9,3	9,7	9,7	9,8	9,9	10,2	10,0	9,9
Ativ. imobiliáriase aluguéis	16,5	16,9	17,4	17,4	17,5	17,6	17,8	17,5	17,5	17,5
Adm., saúde e educação públicas	15,9	16,4	16,4	17,2	17,4	17,7	17,8	17,7	17,8	16,8
<b>VALOR ADICIONADO A PREÇOS BÁSICOS</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>79,6</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS</b>	<b>17,6</b>	<b>17,1</b>	<b>17,1</b>	<b>16,3</b>	<b>15,7</b>	<b>16,1</b>	<b>16,9</b>	<b>17,1</b>	<b>16,5</b>	<b>16,4</b>
<b>PIB A PREÇOS DE MERCADO</b>	<b>117,6</b>	<b>117,1</b>	<b>117,1</b>	<b>116,3</b>	<b>115,7</b>	<b>116,1</b>	<b>116,9</b>	<b>117,1</b>	<b>116,5</b>	<b>116,4</b>

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (Consulta em 03/12/2019)

**1.5 INDICADORES ADICIONAIS DE PRODUTO E RENDA**

As informações a seguir apresentam desempenhos de:

TABELAS 8 e 9: desempenho de setores de produção do BRASIL: Indústria e Serviços/2019;

TABELA 10: IDH e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil;

TABELA 11: PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL, (US\$), 2015 a 2017;

TABELA 12: TAXAS DE INVESTIMENTO e de POUPANÇA (como % do PIB /Brasil), 2000 a 2018 e gráfico respectivo.

GRÁFICO: TAXA DE VARIAÇÃO do PIB per capita, no período 2015 a 2018.

**\*IDH: Índice de Desenvolvimento Humano:** varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O **IDH** brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global: 1) Renda (PIB per capita); 2) Longevidade/Saúde (esperança de vida ao nascer); e 3) Educação (alfabetização e taxa de matrícula).

É utilizado para medir o grau de desenvolvimento econômico e qualidade de vida de uma população. O IDH pode ser mensurado em termos de Município, Estado ou Nacional.

		2019	Ago	Set	Out	Nov*
Brasil	Indústria		1,2	0,2	0,8	-1,2
	Serviços		0	1,2	1,6	-0,5
Paraná	Indústria		0	1,3	-0,6	-8
	Serviços		-0,3	0,6	1,5	-1,3

		2019	Ago	Set	Out	Nov*
Brasil	Indústria		-1,6	-1,3	-1,1	-1,1
	Serviços		4,1	4,2	4,4	4,4

	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Brasil
IDH2016	0,792	0,805	0,783	0,776
IDH 2017	0,792	0,808	0,787	0,778
PIB Per Capita 2002 (R\$ corrente)	8.927,46	9.745,87	9.423,79	8.440,27
PIB Per Capita 2016 (R\$ corrente)	35.726,38	37.140,47	36.206,54	30.411,30

Fonte: www.ibge.gov.br - SIDRA - (consulta em 20/01/2020) \*Dados preliminares

Fonte: [http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/Radar%20IDHM%20PNADC\\_2019\\_Book.pdf](http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/Radar%20IDHM%20PNADC_2019_Book.pdf) (consulta em 06/12/2019)

[https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23038-contas-regionais-2016-entre-as-27-unidades-da-](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23038-contas-regionais-2016-entre-as-27-unidades-da)

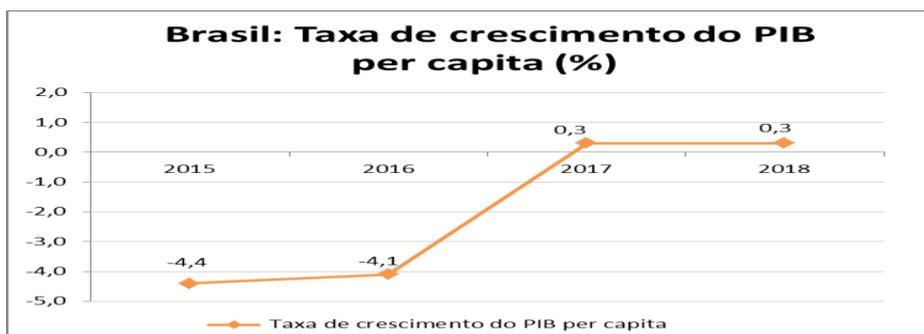
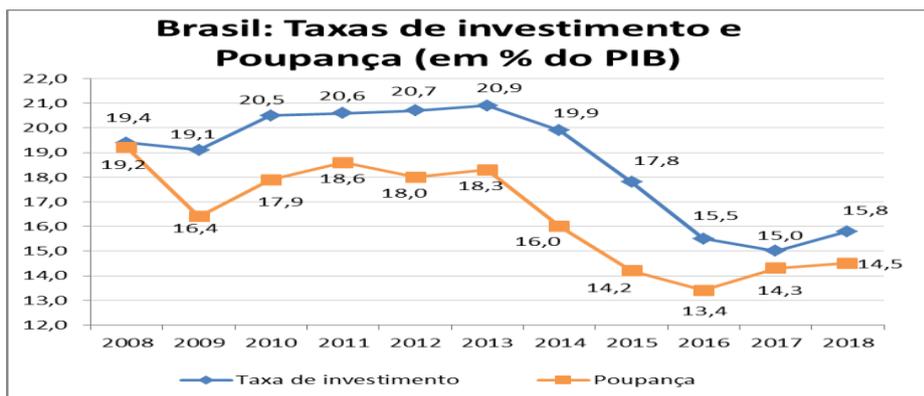
Período	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul	Argentina	Paraguai	Uruguai	Chile
2016	8.814	9.313	1.606	8.033	5.734	13.789	5.406	15.613	13.574
2017	8.712	8.745	1.729	8.078	5.272	12.790	5.319	15.387	13.748
2018	9.880	10.750	1.981	8.759	6.135	14.591	5.680	16.437	15.037

federacao-somente-roraima-teve-crescimento-do-pib (consulta em 28/08/2019)

Fonte: data.worldbank.org - (consulta em 20/01/2020)

TABELA 12 - Brasil: Taxa de Investimento e Poupança (Em % do PIB)

Ano	Investimento	Poupança
2010	20,5	18,0
2011	20,6	18,6
2012	20,7	18,1
2013	20,9	18,4
2014	19,9	16,1
2015	17,9	14,3
2016	15,6	13,5
2017	15,0	14,4
2018	15,8	14,6
2019 1º Tri	15,0	12,2
2019 2º Tri	15,3	13,7
2019 3º Tri	16,3	13,5



## 1.6 Paraná: Grandes Agregados

**PARANÁ E GRANDES AGREGADOS DAS CONTAS NACIONAIS:  
PIB E VALOR AGREGADO**

O que está contido nas Tabelas I, II, III, e IV, a seguir, se refere aos dados oficiais existentes a respeito do Produto Interno Bruto e Valor Agregado da economia do Estado do Paraná no período 2011 a 2016 (seis anos). As informações foram divulgadas pelo IBGE, entidade do governo federal responsável pelo cálculo das Contas Nacionais.

O Produto Interno Bruto se refere ao conjunto de bens e serviços produzidos em um espaço geoeconômico, pela estrutura produtiva de bens e serviços existente, em um determinado período de tempo. Os setores de atividade econômica que compõem e integram o Produto Interno Bruto de uma economia são: PIB da Agricultura (setor Primário); PIB da Indústria (setor Secundário); e PIB de Serviços (setor Terciário). Essa classificação segue o modelo de Contas Nacionais da ONU, utilizado por todos os países quando quantificam ou comparam o desempenho de suas economias. O PIB é quantificado sempre a preços de mercado, ou seja, inclui a chamada tributação líquida, ou seja, Impostos Indiretos menos Subsídios= II -S.

Por outro lado, o Valor Agregado- V.A, é uma outra forma de mensuração do PIB, só que ele é a quantificação na conceituação de "custo de fatores", ou seja o V.A não considera os impostos indiretos nem os subsídios (II-S), é quantificado conforme os custos efetivos dos fatores de produção. O Valor Agregado é menor que o PIB, pois que não inclui Impostos Indiretos e nem Subsídios. (II arrecadados são sempre maiores que os Subsídios concedidos).

O IBGE divulgou dados do PIB do Paraná para 2016, o que permitiu alterações na participação do comércio de bens e serviços no total referente ao ano de 2016. Ainda em relação ao Paraná, foi inserido o desempenho do 3.º trimestre de 2018 (Tabela IV).

**TABELA I – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)**

	2012			2013			2014		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
<b>TOTAL DAS ATIVIDADES</b>	242.927	11,00	-	287.679	18,42	-	301.107	4,67	
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>22.230</b>	<b>7,21</b>	<b>9,15*</b>	<b>29.915</b>	<b>34,57</b>	<b>10,40*</b>	<b>28.600</b>	<b>-4,40</b>	<b>9,50*</b>
Agricultura, apoio à agricultura e pós- colheita	15.709	6,68	70,66	21.801	38,78	72,88	19.468	-10,70	68,07
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	4.979	11,76	22,40	6.477	30,10	21,65	7.255	12,00	25,37
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.543	-0,83	6,94	1.637	6,10	5,47	1.877	14,69	6,56
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>64.971</b>	<b>4,78</b>	<b>26,74*</b>	<b>74.996</b>	<b>15,43</b>	<b>26,07*</b>	<b>75.758</b>	<b>1,02</b>	<b>25,16*</b>
Extrativas	435	20,51	0,67	434	-0,16	0,58	492	13,24	0,65
Transformação	36.285	-5,23	55,85	46.998	29,52	62,67	47.601	1,28	62,83
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	11.367	16,01	17,50	11.382	0,13	15,18	10.301	-9,50	13,60
Construção	16.883	24,54	25,99	16.183	-4,15	21,58	17.365	7,31	22,92
<b>SERVIÇOS</b>	<b>155.727</b>	<b>14,41</b>	<b>64,10*</b>	<b>182.767</b>	<b>17,36</b>	<b>63,53*</b>	<b>196.748</b>	<b>7,65</b>	<b>65,34*</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	37.954	14,00	24,37	45.720	20,46	25,02	48.477	6,03	24,64
Transporte, armazenagem e correio	12.307	19,22	7,90	12.944	5,18	7,08	13.740	6,15	6,98
Alojamento e alimentação	5.072	34,58	3,26	5.705	12,48	3,12	6.040	5,88	3,07
Informação e comunicação	5.756	1,16	3,70	7.608	32,18	4,16	8.051	5,82	4,09
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	11.843	9,48	7,61	12.916	9,05	7,07	14.162	9,65	7,20
Atividades imobiliárias	20.463	14,51	13,14	25.645	25,32	14,03	27.572	7,51	14,01
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	16.416	12,15	10,54	19.373	18,01	10,60	20.311	4,84	10,32
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	30.958	14,85	19,88	35.988	16,25	19,69	40.603	12,82	20,64
Educação e saúde privadas	7.515	18,94	4,83	9.485	26,22	5,19	9.409	-0,80	4,78
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	4.595	16,97	2,95	4.657	1,35	2,55	5.199	11,63	2,64
Serviços domésticos	2.846	13,46	1,83	2.727	-4,18	1,49	3.184	16,76	1,62

## Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Dezembro /2019

## 1.6 Paraná: Grandes Agregados

TABELA II – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2015			2016			2017		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
<b>TOTAL DAS ATIVIDADES</b>	<b>326.631</b>	<b>8,48</b>	<b>-</b>	<b>86,65</b>	<b>351.330</b>	<b>7,56</b>	<b>365.905</b>	<b>4,15</b>	<b>-</b>
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>29.398</b>	<b>2,79</b>	<b>9,00</b>	<b>34.670</b>	<b>17,94</b>	<b>9,87</b>	<b>34.454</b>	<b>- 0,62</b>	<b>9,42</b>
Agricultura, apoio à agricultura e pós-colheita	20.361	4,59	69,26	24.268	19,19	70,00	-	-	-
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	7.220	- 0,47	24,56	8.438	16,86	24,34	-	-	-
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.816	- 3,26	6,18	1.965	8,18	5,67	-	-	-
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>83.080</b>	<b>9,66</b>	<b>25,44</b>	<b>90.308</b>	<b>8,70</b>	<b>25,70</b>	<b>92.778</b>	<b>2,74</b>	<b>25,36</b>
Extrativas	565	14,85	0,68	524	-7,25	0,58	615	17,45	0,17
Transformação	50.518	6,13	60,81	53.776	6,45	59,55	58.905	9,54	16,10
Eleticidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	14.252	38,36	17,15	18.362	18.364,00	20,33	17.187	- 6,40	4,70
Construção	17.746	<b>2,19</b>	21,36	17.646	<b>- 0,56</b>	19,54	16.071	<b>- 8,93</b>	4,39
<b>SERVIÇOS</b>	<b>214.153</b>	<b>8,85</b>	<b>65,56</b>	<b>230.069</b>	<b>7,43</b>	<b>65,49</b>	<b>237.659</b>	<b>3,30</b>	<b>64,95</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	49.888	<b>2,91</b>	23,30	51.489	<b>3,21</b>	22,38	53.202	<b>3,33</b>	14,54
Transporte, armazenagem e correio	16.796	22,23	7,84	17.092	1,76	7,43	16.263	- 4,85	4,44
Alojamento e alimentação	5.618	<b>- 6,99</b>	2,62	6.320	<b>12,49</b>	2,75	6.309	<b>- 0,18</b>	1,72
Informação e comunicação	8.741	8,58	4,08	8.410	- 3,79	3,66	9.453	12,40	2,58
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	15.181	<b>7,19</b>	7,09	17.240	<b>13,57</b>	7,49	16.425	<b>- 4,73</b>	4,49
Atividades imobiliárias	29.945	8,61	13,98	32.340	8,00	14,06	34.037	5,25	9,30
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	22.477	10,67	10,50	22.251	- 1,01	9,67	24.604	10,57	6,72
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	43.811	7,90	20,46	49.054	11,97	21,32	52.523	7,07	14,35
Educação e saúde privadas	12.459	<b>32,41</b>	5,82	13.113	<b>5,25</b>	5,70	15.070	<b>14,92</b>	4,12
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	9.236	10,17	4,31	9.037	- 2,15	3,93	9.773	8,15	2,67
Serviços domésticos	3.453	8,44	1,61	3.722	7,81	1,62	-	-	-

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Regionais) (consulta em 03/12/2019)

(\*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

TABELA III: Participação do comércio de bens, serviços e turismo no Valor agregado da economia paranaense Ano: 2017 em R\$ Milhões

	Valor corrente	Participação % no Setor	Participação % no Valor Agregado total do PR
<b>TOTAL DO SETOR SERVIÇOS OU TERCIÁRIO</b>	<b>237.659</b>	<b>-</b>	<b>64,95</b>
<b>Ramos do comércio de bens, serviços e turismo*</b>			
1. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	53.202	22,39	14,54
2. Alojamento e alimentação	16.263	6,84	4,44
3. Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	6.309	2,65	1,72
4. Educação e saúde privadas	9.453	3,98	2,58
5. Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	16.425	6,91	4,49
6. Serviços domésticos	34.037	14,32	9,30
<b>Total de 1 a 6</b>	<b>135.689</b>	<b>57,09</b>	<b>37,08</b>

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Regionais) (consulta em 03/12/2019)

- (\*) Do conjunto de componentes do setor serviços ou terciário não foram considerados em "bens, serviços e turismo" os ramos de:
1. Transporte, armazenagem e correio;
  2. Informação e comunicação;
  3. Atividades financeiras, de seguro e serviços relacionados;
  4. Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.
  5. Atividades imobiliárias

TABELA IV – PARANÁ: PIB (R\$ Milhões)

	Valor a Preços Correntes de Mercado	Varição Nominal Sobre o Ano Anterior (%)	Varição Real no ano (%)	Participação PR / BR (%)
<b>2013</b>	333.481	16,76	5,5	6,25
<b>2014</b>	348.084	4,38	-1,5	6,02
<b>2015</b>	376.963	8,30	-3,4	6,29
<b>2016</b>	401.662	6,55	-2,6	6,41
<b>2017</b>	420.070	5,04	2,5	6,44
<b>2018</b>	438.563	3,95	-0,6	6,42
<b>2019 1º Tri</b>	118.876	-72,89	-1,6	6,94
<b>2019 2º Tri</b>	112.637	-5,25	-0,6	6,33

Fonte: www.ipardes.gov.br (Consulta em 06/12/2019) -Paraná 2017, 2018 e 2019: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração

## 2. MERCADO DE TRABALHO

### 2.1. Mercado de Trabalho Brasileiro

A “criação de empregos” é um indicador do mercado de trabalho que corresponde ao número de “empregados admitidos menos os demitidos”, obtido via CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia.

No período janeiro-novembro/2019, a “criação de empregos” na Indústria indicou expressivo crescimento em relação aos cinco(5) anos anteriores. Dentre os componentes da Indústria, os ramos com maior geração de empregos foram: Transformação e Construção Civil (comparados a 2018).

O setor de “Serviços” (setor terciário) em janeiro-novembro/ 2019 superou a Indústria, sendo de maior destaque o ramo de “Outros Serviços” (ver nota de rodapé\*), que criou mais empregos que o do Comércio ( número menor comparado a 2018).

A Agropecuária conseguiu criar mais empregos em janeiro-novembro /2019 do que o total de empregos gerados em casa ano do período 2014 a 2018.

As categorias de mercados existentes em um sistema econômico, sob uma ótica macroeconômica, são: 1) mercado de bens e serviços, onde ocorrem a produção e a demanda; 2) mercado monetário-financeiro: oferta e demanda de moeda; 3) mercado de crédito: empréstimos a pessoas físicas e jurídicas; 4) mercado de capitais: ações e bolsa de valores; 5) mercado externo: exportações e importações; 6) mercado de trabalho: oferta e demanda de mão-de-obra, emprego e uso da força de trabalho; 7) mercado cambial: oferta e demanda de divisas.

Devido fatores sazonais, dezembro gera poucos empregos na Indústria de Transformação, pois as encomendas do varejo para final do ano: Black Friday, Natal, liquidações, etc., ocorrem preferencialmente entre agosto/outubro. Todavia, para o mercado externo, via exportações, não ocorre queda substancial na Indústria de Transformação, que pode manter empregos. O fator sazonal reduz empregos no 1.º trimestre, período em que Indústria e Comércio estudam e elaboram planos e tendências para o novo ano, e podem restringir empregos em relação aos demais meses e dispensam aqueles contratados temporariamente.

Comércio: gera mais vagas temporárias no final de ano e em datas comemorativas; demite pouco nesses períodos, até pelo aquecimento de final de ano e pagamento do 13.º salário.

TABELA 13 – BRASIL: CRIAÇÃO DE EMPREGOS POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA (Número de Empregos Admitidos menos o Número de Demitidos)						
Setor	2014	2015	2016	2017	2018	2019 Jan-Nov*
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>-267.816</b>	<b>-1.048.250</b>	<b>-705.780</b>	<b>-134.293</b>	<b>29.889</b>	<b>254.093</b>
Extrativa Mineral	-2.348	-14.039	-11.888	-5.868	1.473	9.066
Transformação	-163.817	-608.878	-322.526	-19.900	2.610	200.913
Serviços Industriais de Utilidade Pública	4.825	-8.374	-12.687	-4.557	7.849	4.038
Construção Civil	-106.476	-416.959	-358.679	-103.968	17.957	155.024
<b>SERVIÇOS</b>	<b>665.179</b>	<b>-503.942</b>	<b>-603.125</b>	<b>76.457</b>	<b>496.420</b>	<b>495.577</b>
Comércio	180.814	-218.650	-204.373	40.087	102.007	31.318
Administração Pública	8.257	-9.238	-8.643	-575	-4.190	31.317
Outros Serviços (*)	476.108	-276.054	-390.109	36.945	398.603	628.584
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>-370</b>	<b>9.821</b>	<b>-13.089</b>	<b>37.004</b>	<b>3.245</b>	<b>58.833</b>
<b>TOTAL</b>	<b>396.993</b>	<b>-1.542.371</b>	<b>-1.321.994</b>	<b>-20.832</b>	<b>529.554</b>	<b>948.344</b>

Fonte: <http://trabalho.gov.br/> (Consulta em 20/01/2020)

(\*) **Outros Serviços** conforme o CAGED é formado por: a) Instituições financeiras; b) administração de imóveis e serviços técnicos profissionais; c) transporte e comunicação; d) alojamento, alimentação reparação e manutenção; e) médicos odontológicos; f) ensino. (\*) CAGED.

(\*) A diferença entre a somatória total anual e os números dos meses respectivos se deve a ajustes efetuados pelo CAGED, entidade que fornece os dados. Resultados acrescidos de ajustes conforme CAGED; a variação relativa tem por base: estoques do mês atual e de dezembro do ano t-1, ambos com ajuste.

**2. MERCADO DE TRABALHO****2.2. Mercado de Trabalho Paranaense**

Os empregos criados no Paraná, conforme o CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia, em janeiro-novembro/2019, apresentaram melhores desempenhos em "Outros Serviços" e na "Indústria". O comércio atacadista nestes onze (11) meses gerou mais empregos que o varejista. Pode ser um indicativo de que o atacado está adquirindo mais da indústria e tem a expectativa de aumentar vendas para o varejo nos meses seguintes. O demonstrativo dos setores/ramos e respectivas criações de empregos no Paraná constam da Tabela 14.

Neste momento, com a aprovação Reforma Previdenciária, verificam-se boas expectativas em relação a um ambiente com um novo perfil previdenciário e as expectativas positivas decorrentes. Diversos governos estaduais e municipais vêm mencionando a conveniência de inclusão na reforma da previdência de alterações em relação aos estados e municípios. É uma necessidade prioritária em um contexto econômico nacional com limitações. A ocorrência de uma reforma fiscal, a ser discutida nas duas Casas legislativas, poderá melhorar a geração de empregos e contribuir para a correção do déficit fiscal nos três níveis de governo, além dos benefícios com o adicional de receitas da estrutura de produção adicional a ser obtida.

**TABELA 14 – PARANÁ: CRIAÇÃO DE EMPREGOS POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA**

(Número de Empregos Admitidos menos o Número de Demitidos)

Período	Indústria (1)	Serviços				Agropecuária e Outros	Total
		Comércio Varejista	Comércio Atacadista	Administração Pública (2)	Outros Serviços (3)		
<b>2011</b>	<b>32.750</b>	<b>24.227</b>	<b>6.294</b>	<b>1.813</b>	<b>47.793</b>	<b>-508</b>	<b>112.369</b>
<b>2012</b>	<b>15.270</b>	<b>21.229</b>	<b>4.706</b>	<b>663</b>	<b>31.959</b>	<b>346</b>	<b>74.173</b>
<b>2013</b>	<b>13.207</b>	<b>20.284</b>	<b>5.589</b>	<b>1.640</b>	<b>36.368</b>	<b>1.419</b>	<b>78.507</b>
<b>2014</b>	<b>-7.192</b>	<b>8.737</b>	<b>3.523</b>	<b>806</b>	<b>29.389</b>	<b>-555</b>	<b>34.708</b>
<b>2015</b>	<b>-62.118</b>	<b>-13.526</b>	<b>492</b>	<b>162</b>	<b>-4.659</b>	<b>2.516</b>	<b>-77.133</b>
<b>2016</b>	<b>-38.229</b>	<b>-8.059</b>	<b>233</b>	<b>-137</b>	<b>-11.834</b>	<b>-1.504</b>	<b>-59.530</b>
<b>2017</b>	<b>-713</b>	<b>1.250</b>	<b>1.805</b>	<b>-488</b>	<b>5.358</b>	<b>478</b>	<b>7.690</b>
<b>2018</b>	<b>606</b>	<b>5.136</b>	<b>3.651</b>	<b>-182</b>	<b>30.575</b>	<b>-1.655</b>	<b>38.131</b>
Set	2.279	1.841	270	33	4.726	338	9.487
Out	1.676	2.673	355	159	2.281	-207	6.937
Nov	-1.322	4.458	411	3	2.301	-401	5.450
Dez	-14.741	-413	-637	-263	-9.513	-1.271	-26.838
<b>2019*</b>	<b>19.463</b>	<b>3.546</b>	<b>4.426</b>	<b>754</b>	<b>38.924</b>	<b>-212</b>	<b>66.901</b>
Jan	6.725	-2.984	362	-162	5.497	-293	9.145
Fev	4.549	1.413	1.428	495	9.363	1.006	18.254
Mar	-943	-991	367	27	133	196	-1.211
Abr	2.610	2.122	311	25	5.627	-42	10.653
Mai	1.615	-1.175	279	22	1.369	-679	1.431
Jun	-1.305	-1.135	-24	36	2.070	516	158
Jul	-1.277	-177	-107	-56	2.248	-60	571
Ago	2.314	2.402	576	130	4.146	-842	8.726
Set	2.959	1.347	376	90	4.341	105	9.218
Out	2.090	2.553	646	33	2.488	-404	7.406
Nov	-1.271	5.783	306	-48	2.576	-634	6.712

Fonte: <http://trabalho.gov.br/> (Consulta em 20/01/2020)- Valores sujeitos à alterações.

(1) Indústria compreende os ramos: 1) extrativa mineral; 2) transformação; 3) serviços industriais de utilidade pública; 4) construção civil.

(2) Compreende: administração pública, saúde e educação pública.

(3) O CAGED estabelece: a) Instituições financeiras; b) administração de imóveis e serviços técnicos profissionais; c) transporte e comunicação; d) alojamento, alimentação reparação e manutenção; e) médicos odontológicos; f) ensino.

(\*) A diferença entre a somatória total anual e os números dos meses respectivos se deve a ajustes efetuados pelo CAGED, entidade que fornece os dados. Resultados acrescidos de ajustes conforme CAGED; a variação relativa tem por base: estoques do mês atual e de dezembro do ano t-1, ambos com ajuste.

**2. MERCADO DE TRABALHO****2.3. Taxa de desocupação: Brasil e região Sul**

No trimestre referente ao período: set./nov. -2019, a taxa de desocupação no Brasil caiu para 11,2% e os desocupados atingiram 11,863 milhões. Os números de 2019 apresentaram queda sucessiva de trimestre para trimestre em 2019 em relação ao total de desocupados no país.

No 1.º ano da recessão, 2015, 1.º trimestre, o número absoluto de desocupados foi menor: atingiu 7,9 milhões de trabalhadores. O índice PNAD- Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios é utilizado para cálculo da Taxa de Desocupação, conceito mais amplo que a taxa de desemprego e que contempla um número maior de cidades pesquisadas. Assim, há um espaço grande a ser atingido para reduzir os números anteriormente verificados em comparação com o início da recessão ocorrido em 2015.

No Paraná, a taxa de desocupação desde 2015 tem sido menor que a brasileira. No entanto, uma grande diferença é que a desocupação no Paraná, comparada aos outros estados da região Sul, desde 2015 até 2019, tem sido maior que Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No 3.º trimestre de 2019, a desocupação no Paraná atingiu 8,9%, a maior da região Sul, (que chegou a 8,1%) e também maior que os estados de SC (5,8%) e do RS (8,8%). Cabe destacar a ocorrência de menor desocupação na Região Sul no estado de Santa Catarina desde 2015.

TABELA 15 – BRASIL E CURITIBA: TAXA DE DESEMPREGO		
Período	Taxa de Desemprego Variação %	
	Brasil	RM Curitiba <sup>(1)</sup>
2006	10,0	6,9
2007	9,3	6,2
2008	7,9	5,4
2009	8,1	5,4
2010	6,8	4,5
2011	6,0	3,7
2012	5,5	3,9
2013	5,4	3,7
2014	4,8	--
2015	6,8	--

TABELA 15.1 - PNAD: TAXA DE DESOCUPAÇÃO						
Período	Taxa de Desocupação Variação %					Desocupados (em milhares)
	Brasil	Sul	PR	SC	RS	Brasil
2015	8,52	5,58	5,90	4,1	6,2	8.585
2016 1º Tri	10,90	4,75	8,10	6,0	7,5	11.089
2º Tri	11,30	5,17	8,20	6,7	8,7	11.586
3º Tri	11,80	5,04	8,50	6,4	8,2	12.022
4º Tri	12,00	4,94	8,10	6,2	8,3	12.342
2016	11,50	5,00	8,20	6,3	8,2	11.760
2017 1º Tri	13,70	9,29	10,30	7,9	9,1	14.176
2º Tri	13,00	8,40	8,90	7,5	8,4	13.486
3º Tri	12,40	7,9	8,5	6,7	8,0	12.961
4º Tri	11,80	7,7	8,3	6,3	8,0	12.311
2017	12,70	8,3	9,0	7,1	8,4	13.234
2018 1º Tri	13,1	8,4	9,6	6,5	8,5	13.689
2º Tri	12,4	8,2	9,1	6,5	8,3	12.966
3º Tri	11,9	7,9	8,6	6,2	8,2	12.500
4º Tri	11,6	7,3	7,8	6,4	7,4	12.195
2018	12,3	8,0	8,8	6,4	8,1	12.837
2019 1º Tri	12,7	8,1	8,9	7,2	8,0	13.387
2019 2º Tri	12,0	8,0	9,0	6,0	8,2	12.766
2019 3º Tri	11,8	8,1	8,9	5,8	8,8	12.515
Set- Out-Nov	11,2	-	-	-	-	11.863

(\*) A seguir, detalhes sobre os conceitos utilizados na Tabela 15.1.

- **-Taxa de desocupação:** Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho,  $[\text{Desocupados} / \text{força de trabalho}] \times 100$ .
- **-Pessoas desocupadas:** São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.
- **-Pessoas na força de trabalho:** As pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas no período.

### 3. NÍVEL DE SALÁRIO

#### 3.1. Salário Mínimo no Brasil

O salário mínimo, com correção anual definida pelo governo federal, tem a variação definida pela inflação acumulada nos 12 meses anteriores e mais uma percentual variável de produtividade. É um valor de referência para a remuneração no país. Os trabalhadores do comércio têm sua remuneração estabelecida a partir de uma correção igual ao valor da inflação sobre o salário anterior mais os percentuais de itens negociados na data base entre os sindicatos representativos das categorias de trabalhadores e de empresários do comércio. O início da vigência do novo salário possibilita um adicional na massa de salários para os trabalhadores e um correspondente aumento no poder de compra desses trabalhadores.

TABELA 16 – BRASIL: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$ <sup>(1)</sup>	Cotação do Dólar	Início da Vigência	Inflação no Período (%) <sup>(2)</sup>
2014	724,00	6,78	302,06	2,397	1/1/2014	5,91
2015	788,00	8,84	307,59	2,562	1/1/2015	6,41
2016	880,00	11,67	217,93	4,038	1/1/2016	10,67
2017	937,00	6,48	286,29	3,273	1/1/2017	6,29
2018	954,00	1,81	291,82	3,269	1/1/2018	2,95
2019	998,00	4,61	258,62	3,859	1/1/2019	3,75

Fonte: www.brasil.gov.br – (Notícia - Emprego – Salário Mínimo) (Consulta em 11/03/2019)

Salário mínimo–SM no Brasil: criado pelo Decreto-Lei nº 2162 de 01/05/1940, a partir de divisões em 22 regiões. Em maio de 1984 ocorreu a unificação do SM no país. A partir de 1990, apesar dos altos índices de inflação, as políticas salariais buscaram garantir poder de compra do SM.

(1) Foi utilizado como referência o valor de venda do US\$-dólar no primeiro dia útil do mês da alteração salarial.

(2) O valor da Inflação se refere ao valor acumulado do IPCA, em relação ao salário anterior. O valor no período pode diferir da inflação anual. (Em 01/12/2018)

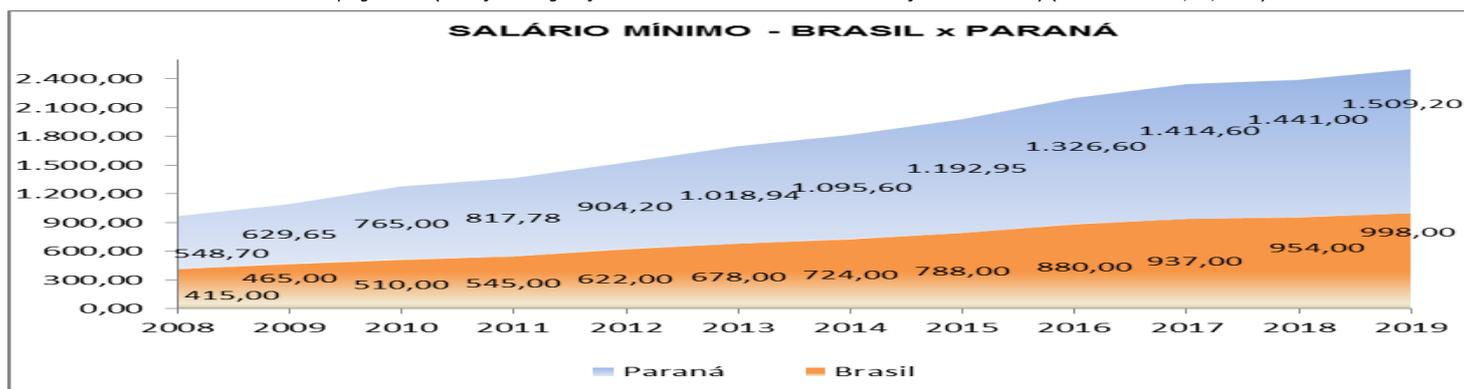
#### 3.2. Salário Mínimo no Paraná

O Governo do Paraná instituiu, a partir de 2006, salário mínimo regional para categorias que não possuíam: a) piso salarial estabelecido em convenção ou acordo coletivo de trabalho; b) piso salarial estabelecido em lei federal. Exemplos: empregadas domésticas. Os valores na Tabela 17 correspondem ao máximo do reajuste. Leis estaduais permitiram alterações no salário-estadual.

TABELA 17 – PARANÁ: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$	Cotação do Dólar	Data de Vigência	Inflação no Período (%)
2015	1.192,95	8,89	387,95	3,075	1/5/2015	8,17
2016	1.326,60	11,20	384,52	3,450	1/5/2016	9,39
2017	1.414,60	6,63	446,25	3,170	1/5/2017	4,57
2018	1.441,00	1,87	442,02	3,260	1/3/2018	2,68
2019	1.509,20	4,73	411,36	3,67	1/2/2019	3,89

Fonte: www.casacivil.pr.gov.br – (Serviços – Legislação – Decretos – Decreto 387 de 30 de janeiro de 2019) (Consulta em 26/03/2019).



(\*) Informações adicionais sobre o Paraná: verificar nos textos das Legislações Respectives.

## 4. NÍVEL DE PREÇOS

### 4.1. Introdução

As oscilações e evolução dos níveis de preços constituem fatores importantes na avaliação conjuntural de uma economia. Os órgãos encarregados dessa mensuração devem utilizar metodologias consistentes que permitam captar adequadamente as variações nos preços. Ademais, os itens que compõem a cesta de bens a ser pesquisada para se realizar o cálculo da inflação devem representar os padrões de consumo das categorias de renda avaliadas.

Serão apresentados como representativos das variações de preços, dois indicadores:

**1.º) IPCA:** índice de preços ao consumidor ampliado, índice oficial de inflação do Brasil, obtido pelo IBGE. Representa variações de preços de produtos e serviços consumidos por famílias com renda até 40 salários mínimos, em diferentes regiões do País. Os índices obtidos em cada região são agregados conforme pesos pré-determinados relacionados à importância, dimensão e habitantes para a composição do índice nacional.

Os grupos de despesas que compõem o IPCA são os seguintes:

- 1) Alimentação e bebidas; 2) habitação; 3) artigos de residência;
- 4) vestuário; 5) transportes; 6) saúde e cuidados pessoais;
- 7) despesas pessoais; 8) educação; 9) comunicação.

A base de cálculo do IPCA é composta de: **a)** doze (12) regiões metropolitanas: São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Belém, Fortaleza, Salvador, Rio Branco, São Luiz, Aracaju; **b)** Distrito Federal; **c)** três (3) cidades: Goiânia, Vitória, Campo Grande.

**2.º) IPC:** inflação da cidade de Curitiba, calculado pelo IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (da Secretaria de Planejamento do Estado).

TABELA 18 – ÍNDICE DE PREÇOS

Índice	Entidade Elaboradora	Período de Coleta: dias	Base Geográfica	Renda Familiar	Uso Principal
1) IPCA <sup>(1)</sup>	IBGE	1 a 30 (mês civil)	11 Capitais (*)	1 a 40 SM	Inflação oficial do País Tem ampla aplicação.
2) IPC <sup>(2)</sup>	IPARDES /Curitiba	1 a 30	Curitiba	1 a 40 SM	Preços no varejo em Curitiba

### 4.2. Meta da Inflação

O regime de metas de inflação foi implantado em 1999. Nesse procedimento, as autoridades monetárias: Comitê de Política Monetária-COPOM, Conselho Monetário Nacional-CMN, Banco Central e Ministério da Fazenda – definem para o ano seguinte um valor limite para a inflação (meta), com oscilação para cima ou para baixo de, anteriormente 2 pontos para 1,5 pontos no ano de referência, o posicionamento das autoridades visa o cumprimento da meta.

O valor da inflação definido na meta é obtido das análises do desempenho da economia no ano anterior, das tendências do mercado externo, das oscilações da demanda agregada e das variações de preços básicos (commodities agrícolas, petróleo, indústria extrativa mineral e siderurgia).

(1) IPCA - Preços ao Consumidor Amplo

(2) IPC - Preços ao Consumidor.

#### 4. NÍVEL DE PREÇOS

##### 4.3. Taxa de Inflação

A inflação de dezembro/2019 atingiu 1,15%, que permitiu ao acumulado do ano (jan.-dez.) atingir 4,31%. A inflação verificada atingida em 2019 (4,31%) superou a meta de inflação estabelecida para o ano, que foi 4,25% e também as projeções anteriores que indicavam um percentual abaixo de 4,0% no ano. Como grande motivador da inflação em dezembro/2019 podem ser mencionados: 1. Alimentação e bebidas: 3,38%, com destaque especial para a elevação das carnes em geral; 2. Transportes: 1,54%; 3. Despesas pessoais: 0,92%. Para 2019, a taxa de desocupação ocorrida no Paraná, maior que a dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul na tendência atual, poderia contribuir para adiar melhorias nos padrões de consumo e até conter a demanda. No entanto, a desocupação no Paraná é menor que a do Brasil. Ainda, os preços em cidades menores também se demonstram mais contidos.

Desde que adequadas as mudanças em reforma previdenciária, e as futuras e esperadas reforma fiscal, e expansão da privatização, poderão estimular benefícios consistentes ao país, possibilitando melhores desempenhos do PIB e sendo mantidas os bons resultados de taxas de inflação, taxas de juros, o bom desempenho da balança comercial, a entrada de capital externo, todos, variáveis que abrem espaço para expectativas de melhoria para o ano de 2020.

Importante agora é o aumento da produtividade na indústria e o atrelamento da geração adicional de salários, de emprego, de poder de compra, e a necessária expansão da demanda interna.

TABELA 19 – TAXA DE INFLAÇÃO E META DE INFLAÇÃO

Período	Brasil			Meta de Inflação (%)	Curitiba		
	ÍPCA (IBGE) (%)				IPC (IPARDES) (%)		
2010	5,91			4,5	5,09		
2011	6,50			4,5	5,81		
2012	6,20			4,5	5,91		
2013	5,56			4,5	6,17		
2014	6,41			4,5	6,05		
2015	10,67			4,5	10,71		
2016	6,29			4,5	5,40		
2017	2,95			4,5	3,93		
	Variação mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses		Variação mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses
2018		3,75		4,5		3,42	
Dez	0,15	3,75	3,75		0,3	3,42	3,42
2019		4,31		4,25			
Jan	0,32	0,32	3,78		-0,41	-0,41	3,33
Fev	0,43	0,75	3,89		0,28	-0,13	3,80
Mar	0,75	1,51	4,58		0,15	0,02	3,83
Abr	0,57	2,09	4,94		0,83	0,85	4,40
Mai	0,13	2,22	4,66		0,16	1,01	3,82
Jun	0,01	2,23	3,37		-0,08	0,93	2,53
Jul	0,19	2,42	3,22		0,03	0,9	2,2
Ago	0,11	2,54	3,43		-	-	-
Set	-0,04	2,49	2,89		-	-	-
Out	0,10	2,6	2,54		-	-	-
Nov	0,51	3,12	3,27		-	-	-
Dez	1,15	4,31	4,31		-	-	-

Tabela 19.A – Maiores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Dezembro)

Alimentação e Bebidas	3,38
Transportes	1,54
Despesas Pessoais	0,92

Tabela 19.B – Menores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Dezembro)

Habituação	-0,82
Artigos de Residência	-0,48
Vestuário	0,00

Tabela 19.C – Maiores aumentos por localidades – Brasil (Dezembro)

Belém	1,78
Brasília	1,62
São Luís	0,72

Tabela 19.D – Menores aumentos por localidades – Brasil (Dezembro)

Rio Branco	0,6
Vitória	0,85
São Paulo	0,93

## 5. TAXA DE JUROS E POUPANÇA

A taxa SELIC/Banco Central caiu no mês de dezembro/2019, fechando o ano em 4,5%, após ter permanecido entre março de 2018 até julho/2019 em 6,50%. O novo valor atual da SELIC: 4,5% equivale a uma taxa real de juros, sem inflação, menor que 1,0%, mais adequado ao padrão vigente em países desenvolvidos. É indicador importante que pode contribuir para a gestão da oferta de crédito em médio prazo e gerir a dívida pública. Abre espaço para auxiliar na melhoria do PIB/2020, especialmente pelo estímulo e incentivo à demanda final das famílias-CF. Poderá ocorrer também uma queda nas taxas de juros dos financiamentos imobiliários, estimulado pelas quedas na SELIC.

Por outro lado, algumas alterações na legislação trabalhista em 2019, mais a reforma da previdência já aprovada, poderão estimular contratação de trabalhadores e contribuir para a contenção de custos das empresas. Surgem também expectativas positivas em relação a uma futura reforma tributária/fiscal, geração de empregos e queda das taxas de desocupação, aumento das privatizações e efetivação/ampliação de parcerias público-privadas-PPPs.

**TABELA 20 – VARIACÃO DA TAXA DE JUROS SELIC DO BANCO CENTRAL**

2016		2017		2018		2019	
Mês	Taxa Selic (%)						
Jan	14,25	Jan	13,00	Jan	7,00	Jan	6,50
Fev	14,25	Fev	12,25	Fev	6,75	Fev	6,50
Mar	14,25	Mar	12,25	Mar	6,50	Mar	6,50
Abr	14,25	Abr	11,25	Abr	6,50	Abr	6,50
Mai	14,25	Mai	10,25	Mai	6,50	Mai	6,50
Jun	14,25	Jun	10,25	Jun	6,50	Jun	6,50
Jul	14,25	Jul	9,25	Jul	6,50	Jul	6,50
Ago	14,25	Ago	9,25	Ago	6,50	Ago	6,00
Set	14,25	Set	8,25	Set	6,50	Set	5,50
Out	14,00	Out	7,50	Out	6,50	Out	5,50
Nov	13,75	Nov	7,50	Nov	6,50	Nov	5,00
Dez	13,75	Dez	7,00	Dez	6,50	Dez	4,50

**TABELA 21 – POUPANÇA (\*)**

	2018	2019
Mês	Rentabilidade	Rentabilidade
Jan	0,3994	0,3715
Fev	0,3994	0,3715
Mar	0,3855	0,3715
Abr	0,3715	0,3715
Mai	0,3715	0,3715
Jun	0,3715	0,3715
Jul	0,3715	0,3715
Ago	0,3715	0,3434
Set	0,3715	0,3434
Out	0,3715	0,3153
Nov	0,3715	0,2871
Dez	0,3715	0,2871

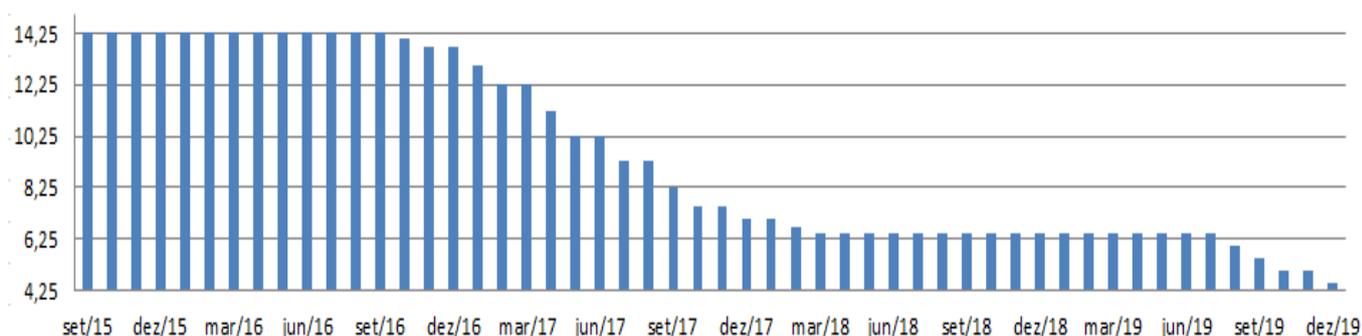
Fonte: www.bcb.gov.br – (Sistema de metas para a inflação – Copom) (Consulta em 02/12/2019)

Fonte: www.bcb.gov.br (Economia e Finanças – Séries Temporais – Acesso ao Sistema de Séries Temporais –

Mercados Financeiros e de Capitais – Aplicações Financeiras – Caderneta de Poupança – Rentabilidade no Período) (Consulta: 02/12/2019)

(\*) A rentabilidade, TR+0,5% a.m., refere-se a cadernetas com aniversário no primeiro dia do mês posterior ao assinalado (maior concentração)

**EVOLUÇÃO DA TAXA DE JUROS (SELIC) - 2015 a 2019**



**6. MERCADO DE AÇÕES**

O Índice IBOVESPA de dezembro /2019 atingiu 112.718 pontos, até agora o maior do ano. É um valor que endossa o bom desempenho do mercado acionário, que demonstrou condições de superar limitações de cunho político, que surgiram de forma inesperada na agenda de temas nacionais, em vários momentos. A queda nos juros abre para aplicações no mercado de ações, de maior risco, considerando a queda na remuneração dos juros SELIC.

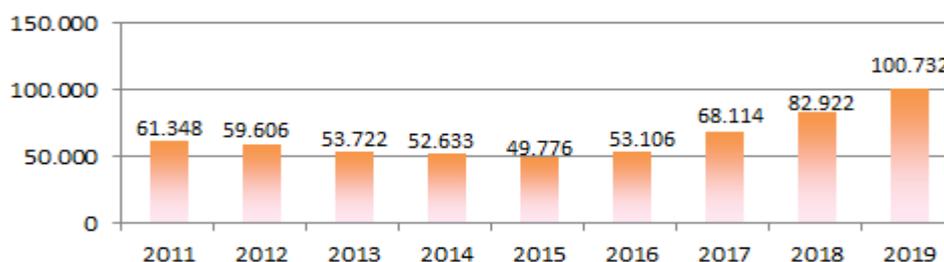
O governo brasileiro vem manifestando intenção de privatizar algumas empresas públicas para o ano de 2010, e efetuar vendas de ações de grandes empresas públicas. É uma proposta que parece bem assimilada por empresários nacionais e do exterior e também pelo Poder Legislativo, sob uma perspectiva de expansão das receitas públicas.

Um concorrente que, neste momento, ganha espaço nas preferências dos consumidores, é o de investimentos imobiliários, associada à queda nos juros. A realidade econômica atual na virada do ano, abre espaço para aplicações em imóveis, conforme a dimensão dos centros urbanos e o quase esgotamento do estoque de imóveis disponíveis no mercado para venda ou aluguel no mercado. Os três polos econômicos brasileiros que se destacam como espaços prioritários dos investidores em apartamentos novos são: São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba, locais que concentram indicadores de aquecimento no mercado imobiliário. Ainda mais por que na construção civil os prédios de apartamentos consomem um prazo de até dois anos, desde a identificação da localização, tipo do produto a ser lançado, autorização legal para início de vendas até a conclusão da obra. Considere-se ainda a grande importância da construção civil para a geração de empregos.

Permanece na mídia a intenção do governo de reduzir os futuros percentuais de lucros distribuídos aos acionistas, possibilidade que pode afetar aplicações na Bovespa.

TABELA 22 – BOLSA DE VALORES

Período	Índice Bovespa (Pontos) (1)	Variação Percentual (%)	Índice Nasdaq (Pontos)	Variação Percentual (%)	Índice Dow Jones (Pontos)	Variação Percentual (%)
<b>2015</b>	<b>49.776</b>	<b>-5,43</b>	<b>4.933</b>	<b>11,73</b>	<b>17.488</b>	<b>3,71</b>
<b>2016</b>	<b>53.106</b>	<b>6,69</b>	<b>5.016</b>	<b>1,69</b>	<b>18.027</b>	<b>3,08</b>
<b>2017</b>	<b>68.114</b>	<b>28,26</b>	<b>6.293</b>	<b>25,46</b>	<b>21.938</b>	<b>21,69</b>
<b>2018</b>	<b>82.922</b>	<b>21,74</b>	<b>7.406</b>	<b>17,68</b>	<b>24.996</b>	<b>13,94</b>
Dez	87.478	0,19	7.331	0,34	25.538	1,68
<b>2019</b>	--	--	--	--	--	--
Jan	94.496	8,20	7.282	9,74	25.000	7,17
Fev	96.719	2,35	7.533	3,44	25.916	3,67
Mar	96.305	-0,43	7.729	2,61	25.929	0,05
Abr	95.370	-0,97	8.095	4,74	26.593	2,56
Mai	94.168	-1,26	7.453	-7,93	24.815	-6,69
Jun	98.993	5,12	8.006	7,42	26.600	7,19
Jul	103.463	4,52	8.175	2,11	26.864	0,99
Ago	100.610	-2,76	7.963	-2,6	26.403	-1,72
Set	103.540	2,91	7.999	0,46	26.917	1,95
Out	104.662	1,08	8.292	0,48	27.046	0,48
Nov	107.739	2,94	8.665	4,5	28.051	3,72
Dez	112.718	4,62	8.973	3,54	28.538	1,74

**IBOVESPA - MÉDIA ANUAL**

Fontes: [www.b3.com.br/pt\\_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/](http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/) - (Consulta em 20/01/2020)  
<https://br.investing.com/indices/nasdaq-composite-historical-data> - (Consulta em 20/01/2020)  
<https://br.investing.com/indices/us-30-historical-data/> (Consulta em 20/01/2020)

(1) Cálculo anual com base na média de cada mês.////

**Índice Dow Jones:** um dos principais indicadores do mercado dos EUA. Corresponde ao valor avaliado de trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York. Empresas que compõem este índice são: General Motors, Goodyear, IBM e Exxon.

**Índice Nasdaq:** é um mercado de ações automatizado dos EUA, onde estão mais de 2.800 ações de diferentes empresas, na maioria de pequena e média capitalização. É o 2.º maior mercado de ações em capitalização de mercado do mundo, depois da Bolsa de Nova York.

**7. RISCO- PAÍS-RP**

O risco-país (RP) é um indicador econômico que mostra o grau de confiança dos investidores em relação à capacidade de pagamento das dívidas de um país. Quanto menor a possibilidade de honrar suas dívidas ou menor o grau de segurança proporcionado aos investidores, será maior o RP de não honrar débitos, tendo que pagar juros maiores aos adquirentes de seus títulos. Quanto maior o RP, maior a instabilidade econômica do país.

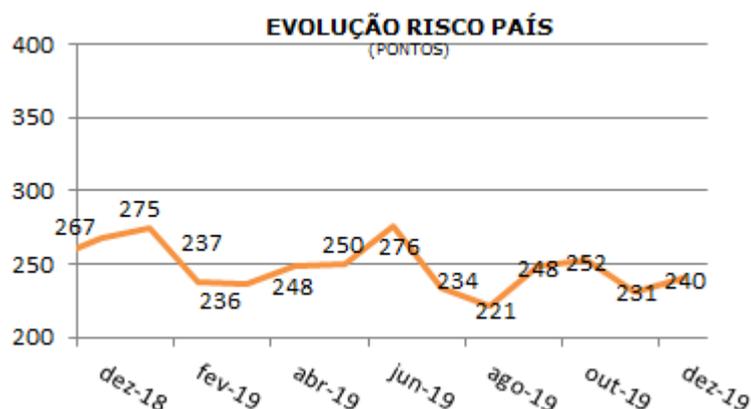
No Brasil, o maior valor do RP foi 2.436 pontos em setembro/2002, próximo das eleições presidenciais naquele ano; o menor foi 136 pontos em janeiro/2013. Possui características mais conjunturais que estruturais vinculadas às circunstâncias e perspectivas predominantes no momento da mensuração.

No mês de dezembro/2019, o RP do Brasil atingiu 240 pontos, inferior à média do ano de 2018. Quanto menor o RP, melhor, indicando tendência de estabilidades: econômica, política, institucional e social. As quedas da inflação e dos juros/SELIC-BC, desde 2017, vêm contribuindo para conter a velocidade de crescimento do RP atual.

Ainda há um grande espaço a ser percorrido para ampliar melhorias. Fatores importantes que podem contribuir para melhoria do RP são: continuidade da redução e/ou controle em 2019 da inflação e dos juros SELIC, consistência e credibilidade de aspectos legais e institucionais. Existe ainda um espaço importante para a correção de corrupções e propinas internas.

Ainda serão importantes para melhorar o grau de confiança e reduzir o RP os efeitos da reforma da previdência já aprovada em 2019.

TABELA 23 – RISCO PAÍS		
Período	Risco País (*) (pontos)	Variação (%)
2009	306	8,89
2010	204	-33,33
2011	193	-10,29
2012	189	3,51
2013	207	9,41
2014	230	11,11
2015	336	46,27
2016	392	16,55
2017	271	-30,84
2018	273	0,74
Dez	267	5,12
2019	--	--
Jan	275	3,00
Fev	237	-13,82
Mar	236	-0,42
Abr	248	5,08
Mai	250	0,81
Jun	276	10,40
Jul	234	-15,22
Ago	221	-5,56
Set	248	12,22
Out	252	1,61
Nov	231	-8,33
Dez	240	3,90



(\*) Os valores mensais referem-se ao primeiro dia útil do mês.  
Fonte: [www.ipeadata.gov.br](http://www.ipeadata.gov.br) (Consulta em 20/20/2020)

**8. VARIAÇÕES CAMBIAIS DO DÓLAR (US\$) E EURO (EUR)**

A cotação do US\$ em novembro/2019 (BC) atingiu R\$ R\$ 4,2255 (BC). A valorização do US\$ tem condições de incentivar exportações pela economia brasileira (dólar com maior poder de compra) e ajudar o saldo brasileiro da balança comercial. Podem surgir outras restrições a partir das limitações vigentes na economia da Argentina, dos atritos econômicos entre EUA X China, restrições do exterior a produtos brasileiros em função dos fatos recentes na região amazônica (julho-agosto/2019).

Por outro lado, o EUR se valorizou em relação ao R\$ desde abril/ 2017. Atingiu um pico de R\$ 4,7951 em setembro/2018. Em dezembro/2019 a cotação cambial do EUR atingiu R\$ 4,6722.

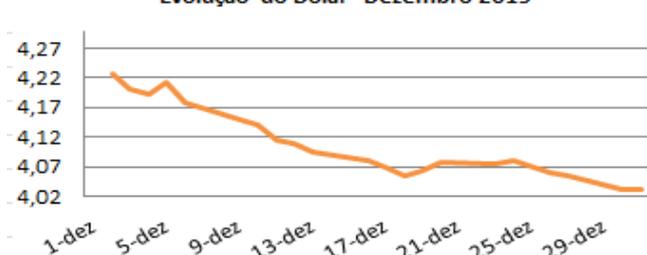
A crise atual no rebanho de suínos da China deverá incentivar produtores brasileiros a elevarem exportações de suinocultura ( e carnes em geral) para a China A situação da China poderá aquecer preços no mercado mundial, com reflexos positivos sobre a suinocultura brasileira. Todavia, poderá reduzir oferta interna de carnes no Brasil, aquecendo preços no mercado brasileiro.

Os custos empresariais da indústria brasileira vêm caindo, em parte devido a ociosidade da capacidade produtiva instalada e taxas elevadas de desemprego/desocupados, que restringem a oferta e reduzem o poder de compra do mercado. Assim, a ociosidade impede a expansão de preços. Todavia, desde que ocorra uma elevação da produção e queda na ociosidade, aumentando a escala de produção, o custo unitário tende a cair. A adoção de inovações e modernização no processo produtivo permite gerar bens de maior valor agregado, e possibilitam faturamento superior ao obtido via *commodities*. Houve redução na demanda de bens importados para consumo final no Brasil, devido a contenção nos preços finais devido a ociosidade da capacidade produtiva da indústria de transformação brasileira. O valor de bens importados para consumo final no Brasil em anos de aquecimento no PIB chegou a atingir quase 20% da total da demanda final interna.

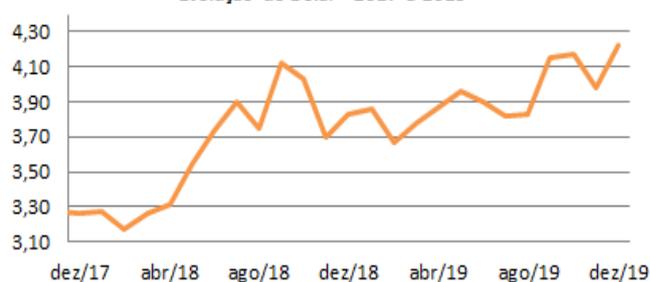
TABELA 24 – VARIAÇÃO DO DÓLAR E EURO (\*)

Período	2015 (R\$)		2016 (R\$)		2017 (R\$)		2018 (R\$)		2019 (R\$)	
	DÓLAR	EURO								
Jan	2,6923	3,2361	4,0380	4,3752	3,2723	3,4264	3,2691	3,9350	3,8589	4,3829
Fev	2,6888	3,0510	3,9979	4,3569	3,1473	3,3830	3,1724	3,9471	3,6688	4,2099
Mar	2,8649	3,2073	3,9907	4,3339	3,0897	3,2714	3,2614	3,9714	3,7826	4,3069
Abr	3,1549	3,3969	3,5793	4,0743	3,1161	3,3196	3,3098	4,0664	3,8676	4,3344
Mai	3,0748	3,4266	3,4985	4,0285	3,1718	3,4601	3,5418	4,2371	3,9644	4,433
Jun	3,1783	3,4678	3,6120	4,0321	3,2301	3,6216	3,7407	4,3680	3,8997	4,3684
Jul	3,1185	3,4559	3,2292	3,5980	3,3009	3,7518	3,9049	4,5309	3,8187	4,3170
Ago	3,4419	3,7723	3,2656	3,6487	3,1154	3,6755	3,7485	4,3723	3,8290	4,2349
Set	3,6719	4,1357	3,2466	3,6336	3,1327	3,7201	4,1273	4,7951	4,1575	4,5591
Out	3,9788	4,4559	3,2332	3,6241	3,1636	3,7150	4,0267	4,6569	4,1734	4,5619
Nov	3,8120	4,1703	3,2047	3,5367	3,2730	3,8068	3,6968	4,2125	3,9780	4,4422
Dez	3,8739	4,1106	3,4356	3,6380	3,2630	3,8702	3,8279	4,3408	4,2255	4,6772

Evolução do Dólar- Dezembro 2019



Evolução do Dólar - 2017 a 2019



Fonte: www.bc.gov.br – (Câmbio e Capitais Internacionais – Taxas de câmbio – Cotações e boletins) (Consulta em 20/01/2020)

(\*) Cotações com base no valor de compra do dólar no primeiro dia útil do mês, conforme Banco Central.

## II. ATIVIDADE EMPRESARIAL\*

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Dezembro /2019

### 9. INDICADORES RELATIVOS AO COMÉRCIO E CONSUMIDORES

O índice de confiança da sondagem do comércio da FGV é obtido via média aritmética de seus componentes: 1) volume de demanda atual; 2) situação atual dos negócios; 3) vendas previstas nos três meses seguintes e 4) situação dos negócios nos seis meses seguintes.

#### 9.1. Sondagem do Comércio/FGV

##### a) Índice de Confiança

O Índice de Confiança do Comércio atingiu 98,1 pontos em dezembro. Representa pequeno aumento em relação ao mês anterior. O mercado de trabalho cresceu em dezembro, especialmente com o emprego temporário. Neste momento, devido fatos anteriores, nada supõe a não ocorrência de algumas incertezas no ambiente político que poderiam surgir e que poderiam gerar inquietações.

##### b) Índice de Expectativas

O índice de expectativas marcou 100,5 pontos em dezembro, mas se mantendo acima de 100 pontos. A superação do nível de 100 pontos é muito importante, pois abre espaço para início de uma inversão de tendência em termos positivos.

#### 9.2. Sondagem do Consumidor / FGV

##### a) Índice de Confiança

O índice subiu em relação ao mês anterior atingindo 91,6 pontos em dezembro. Um valor inferior a 100 pontos, que indica um valor abaixo do ideal na perspectiva do consumidor.

##### b) Índice de Expectativas

Este indicador subiu para 100,2 pontos em dezembro. Nesse indicador, tem influenciado bastante a situação de famílias de menor renda e de menor poder aquisitivo ou o grupo de desempregados/desocupados. Mas neste momento, o emprego temporário, que emprega mais pessoas, contribuiu para melhorar em relação ao mês anterior.

**TABELA 25 – Índices Sondagem COMÉRCIO FGV**

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do Ano anterior
Jun/19	93,2	91,0	99,9	93,2
Jul/19	95,5	90,8	102,6	92,8
Ago/19	98,7	92,3	101,8	95,2
Set/19	97,2	91,4	102,5	93,2
Out/19	98,4	94,4	101,9	97,6
Nov/19	97,8	99,6	100,9	104,8
Dez/19	98,1	105,1	100,5	112,5

Fonte: <http://portalibre.fgv.br/> (acesso em 20/01/2020)

**TABELA 26 – Índices Sondagem CONSUMIDOR FGV**

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do ano anterior
Jun/19	88,5	83,5	99,7	91,9
Jul/19	88,1	84,3	97,7	92
Ago/19	89,2	83,9	97,2	92,9
Set/19	89,7	83,1	98,7	91
Out/19	89,4	85,4	98,3	95,3
Nov/19	88,9	92,90	96,9	106,3
Dez/19	91,6	93,00	100,2	105,6

#### 9.3. Índice Confiança do Empresário do Comércio – ICEC da CNC (escala: 0 a 200)

a) O índice em dezembro se manteve acima de 100 pontos: subiu para 125,1 pontos. Esse aumento mostra-se adequado às expectativas positivas dos empresários para o final do ano, incluindo Black-Friday e Natal, além do aquecimento já verificado para o período e abre boas expectativas para o 2020.

#### 9.4. Intenção de Consumo das Famílias - ICF/ CNC (escala 0 a 200)

b) Em dezembro de 2019, a ICF subiu de 95,2 pontos para 96,3 pontos. Manteve a sequência das taxas negativas- abaixo de 100-, desde março. É um indicador que mostra cuidados do consumidor em relação às suas despesas, ainda condicionado por incertezas em relação à obtenção do emprego ou melhoria de renda, que se refletem na intenção de consumo e poder de compra.. Quando é superior aos 100 pontos, ele revela otimismo do Consumidor.

**TABELA 27 – Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec - CNC) Escala: 0 - 200**

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
Jun/19	118,3
Jul/19	114,6
Ago/19	114,9
Set/19	119,1
Out/19	121,4
Nov/19	122,5
Dez/19	125,1

Fonte: [www.cnc.org.br](http://www.cnc.org.br) (acesso: 21/01/2020)

**TABELA 28 – Intenção de consumo das Famílias (ICF - CNC) Escala: 0 - 200**

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
Jun/19	91,3
Jul/19	89,8
Ago/19	91,4
Set/19	92,5
Out/19	93,3
Nov/19	95,2
Dez/19	96,3

\* Os dados da Pesquisa do Comércio do PR estão em: [www.fecomerciopr.com.br/servicos/pesquisas/pesquisa-conjuntural](http://www.fecomerciopr.com.br/servicos/pesquisas/pesquisa-conjuntural).

**10. ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ**

Os números de dezembro/ 2019 indicam abertura de 3.331 empresas no Paraná. No ano de 2019, no acumulado do ano, os números no Paraná atingiram 52.823 empresas, bastante superior ao de 2018. O ano de 2019 conseguiu superar os números obtidos desde 2016 até 2018. possa superar números anteriores. O maior número de abertura de empresas foi o de "sociedades empresariais", relacionada a "grupos empresariais".

Tradicionalmente, em dezembro, o número de empresas abertas é menor, uma característica do período, fase em que as programações dos empresários apresentam grandes expectativas em relação ano seguinte. No final do ano, surgem indicativos das intenções futuras de governo e possíveis alterações nas políticas econômicas. Dentre as empresas abertas, predominam micros e pequenas.

**TABELA 29 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ**  
(Conforme Natureza Jurídica)

Período	Empresário (1)	EIRELI (2)	Soc. Empresarial (3)	S/A	Cooperativa	Outros	TOTAL
<b>2011</b>	<b>21.927</b>	<b>0</b>	<b>33.074</b>	<b>1.049</b>	<b>195</b>	<b>80</b>	<b>56.325</b>
<b>2012</b>	<b>19.348</b>	<b>2.392</b>	<b>28.774</b>	<b>901</b>	<b>186</b>	<b>142</b>	<b>51.743</b>
<b>2013</b>	<b>19.109</b>	<b>3.864</b>	<b>28.431</b>	<b>758</b>	<b>186</b>	<b>79</b>	<b>52.436</b>
<b>2014</b>	<b>16.056</b>	<b>4.836</b>	<b>23.901</b>	<b>653</b>	<b>206</b>	<b>69</b>	<b>45.721</b>
<b>2015</b>	<b>27.347</b>	<b>7.975</b>	<b>28.897</b>	<b>753</b>	<b>186</b>	<b>40</b>	<b>65.198</b>
<b>2016</b>	<b>14.380</b>	<b>6.465</b>	<b>18.151</b>	<b>317</b>	<b>146</b>	<b>30</b>	<b>39.489</b>
<b>2017</b>	<b>15.894</b>	<b>7.738</b>	<b>18.966</b>	<b>426</b>	<b>146</b>	<b>34</b>	<b>43.204</b>
<b>2018</b>	<b>15.758</b>	<b>8.934</b>	<b>20.237</b>	<b>563</b>	<b>269</b>	<b>49</b>	<b>45.810</b>
Dez	917	652	1.364	42	14	2	2.991
<b>2019</b>	<b>17.887</b>	<b>10.014</b>	<b>23.907</b>	<b>623</b>	<b>350</b>	<b>42</b>	<b>52.823</b>
Jan	1.186	633	1.416	50	14	4	3.303
Fev	1.627	924	1.972	47	34	3	4.607
Mar	1.744	1.012	2.020	52	19	4	4.851
Abr	1.691	947	2.089	55	47	6	4.835
Mai	1.771	928	1.984	67	30	4	4.784
Jun	1.440	843	1.770	56	43	1	4.153
Jul	1.498	1.048	2.131	72	36	2	4.787
Ago	1.633	901	1.973	55	13	1	4.576
Set	1.674	872	2.111	41	18	4	4.720
Out	1.447	810	2.272	42	24	6	4.601
Nov	1.285	632	2.296	41	18	3	4.275
Dez	891	464	1.873	45	54	4	3.331

Fonte: www.jucepar.pr.gov.br – (Relatório estatístico – Novas empresas) (Consulta em 20/01/2020).

(1) Empresário corresponde a antiga firma individual (sem sócios)  
(3) Sociedade Empresarial relaciona-se a um grupo empresarial.

(2) Empresa Individual de Responsabilidade Limitada

**10.1. ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL**

Para a economia brasileira, os dados abaixo, obtidos via SERASA, apresentam os números da abertura de empresas distribuídas por: região geográfica, setor de atividade, tipo de natureza jurídica, e total. Em outubro, ocorreu o maior número de empresas abertas no Brasil, comparada aos demais meses do ano, com 307.443. Neste indicador, o maior número por Setor foi no ramo de Serviços, com 205.728 unidades.

**TABELA 30: Brasil – ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL**  
Indicador abertura de Empresas

2019	Região					Setor				Natureza Jurídica				TOTAL
	N	NE	SE	S	CO	Comércio	Indústria	Serviços	Demais	MEI	Empresa Individual	Soc. Ltda.	Demais	
Jan	11.744	44.620	140.843	42.896	23.313	64.155	20.459	177.987	815	226.300	11.935	13.892	11.289	<b>263.416</b>
Fev	11.770	41.363	134.526	44.491	23.171	60.659	19.328	174.434	900	209.460	15.348	16.874	13.639	<b>255.321</b>
Mar	11.090	36.714	127.564	43.398	21.754	57.792	18.695	163.184	849	196.734	14.270	16.581	12.935	<b>240.520</b>
Abr	12.076	41.036	139.605	46.374	23.049	63.186	20.169	177.828	957	214.332	15.969	17.907	13.932	<b>262.140</b>
Mai	12.118	41.371	137.465	44.542	22.798	62.044	19.544	175.452	1.254	206.268	15.854	19.965	16.207	<b>258.294</b>
Jun	11.338	35.978	125.973	41.942	20.793	53.825	16.911	164.124	1.164	190.088	15.052	16.562	14.322	<b>236.024</b>
Jul	13.129	47.391	147.706	48.329	25.089	64.566	20.645	193.255	3.178	225.655	17.645	19.865	18.479	<b>281.644</b>
Ago	12.858	46.123	151.634	48.261	25.267	65.925	20.815	193.933	3.470	238.561	5.694	20.296	19.592	<b>284.143</b>
Set	12.916	48.595	153.801	48.476	24.463	67.151	21.473	194.800	4.827	224.234	16.983	24.307	22.727	<b>288.251</b>
Out	14.211	51.754	161.511	53.819	26.148	73.598	22.996	205.728	5.121	243.149	16.694	26.072	21.528	<b>307.443</b>

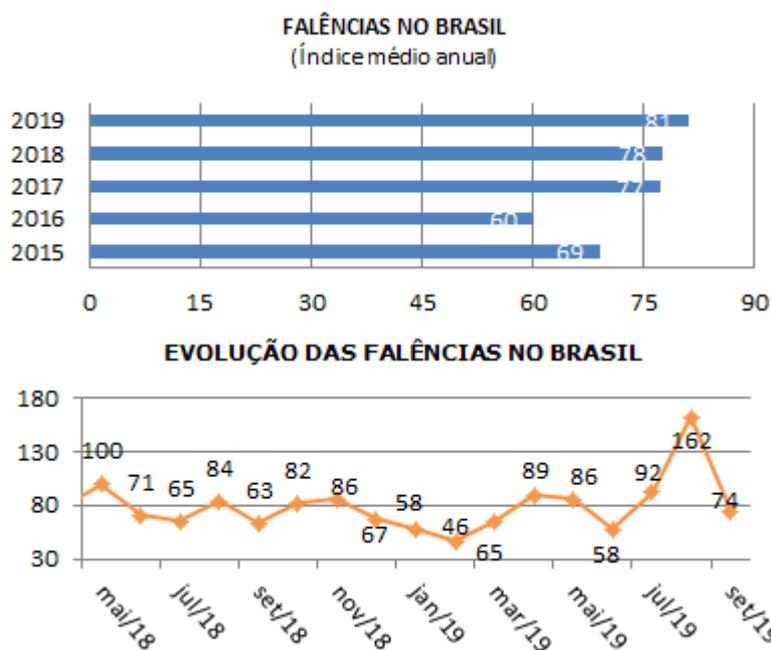
Fonte: www.serasaexperian.com.br – indicadores econômicos – Nascimento de empresas (Consulta em 20/01/2020) \*Dados disponíveis até Outubro de 2019 (Números não atualizados)

## 11. FALÊNCIAS DECRETADAS NO BRASIL

Em setembro/2019, o índice de falências em relação ao mês anterior caiu de 162 (agosto) para 74 em setembro. O índice de falências tende a refletir características e heterogeneidades temporais, regionais ou setoriais, ou oscilações conjunturais que influenciam comportamentos de: agentes econômicos, consumidores, e respectivas capacidades de regularização ou quitação de débitos anteriores.

O Índice de falências pode ser visto como um indicador importante de sucesso (ou não) das políticas econômicas do governo vigentes, relacionadas aos níveis de: emprego, poder de compra do mercado, juros cobrados do setor empresarial e dos consumidores (incluindo *spreads*), taxas de juros e inflação, dentre outros. Pode sinalizar (ou não) a conveniência de mudanças ou adequação das políticas de governo às diversidades ou alterações nos espaços geoeconômicos, conjunturais e culturais do país. O comércio vem adotando precauções e procedimentos seletivos e modernizações nos processos de vendas, e também praticando renegociações com devedores visando reduzir inadimplências ou abrindo oportunidades para facilitar o pagamento de dívidas. Em muitos casos, é muito importante a manutenção do consumidor e cliente com condições de compra..

TABELA 31 – FALÊNCIAS NO BRASIL	
Período	Índice
2012	57
2013	62
2014	62
2015	69
2016	60
2017	77
2018	78
Set	63
Out	82
Nov	86
Dez	67
2019	--
Jan	58
Fev	46
Mar	65
Abr	89
Mai	86
Jun	58
Jul	92
Ago	162
Set	74



Fonte: [www.serasa.com.br](http://www.serasa.com.br) - (Empresas - Índices econômicos - Falências).(Consulta em 21/01/2020)

(\*) (Números não atualizados)

**12. CRÉDITO: DEMANDA E INADIMPLÊNCIA****12.1. Demanda de Crédito** (dados não atualizados)

A demanda de crédito em dezembro/2019 foi 162,9 pontos, maior que a do mesmo mês de 2018 (quando atingiu 142,3 pontos). É um pouco abaixo do mês anterior, de novembro, quando chegou a 164,9 pontos. A **elevação** da **demand**a de crédito pode indicar: esgotamento da capacidade de endividamento (ou pagamento) do consumidor, que o leva a buscar financiamentos adicionais; maior dependência de financiamentos para efetivar consumo; quedas na renda, emprego, massa de salários e poder de compra; dificuldade do consumidor regularizar empréstimos; incertezas do mercado de trabalho e receio do desemprego; além de expectativas negativas para o futuro. Por outro lado, a **queda na demanda de crédito** pode indicar: superação de dificuldades pelo consumidor que permitem não depender de créditos/empréstimos no mercado; maior renda e capacidade de pagamento; ou a intenção do consumidor de não recorrer às compras financiadas devido a melhoria de renda; taxas de juros muito altas; necessidade de priorizar regulação de dívidas anteriores; ou o comprometimento da renda do consumidor é superior à sua capacidade de pagamento, o que o levaria a congelar empréstimos ou crédito; aumento do emprego e poder de compra; rejeição do consumidor a novos empréstimos. Poderá também ser considerado efeito da conscientização do consumidor quanto ao consumo de bens não essenciais: ele se limita a itens básicos: alimentos, remédios e higiene. Assim, a piora do quadro ético/político do País e a recessão econômica poderiam afetar a busca de crédito.

Há diferenças na demanda de crédito, conforme especificidades das regiões do país. O desemprego poderá requerer novas linhas de crédito ou renegociação de dívidas.

**TABELA 32 – INDICADOR SERASA EXPERIAN DE DEMANDA DO CONSUMIDOR POR CRÉDITO (MÉDIA DE 2008 = 100)**

Ano: 2018/2019	Região					Renda Pessoal Mensal						Total
	CO	N	NE	S	SE	até R\$ 500	R\$ 500 a R\$ 1.000	R\$ 1.000 a R\$ 2.000	R\$ 2.000 a R\$ 5.000	R\$ 5.000 a R\$ 10.000	mais de R\$ 10.000	
Nov/18	147,4	162,0	172,1	131,7	131,2	197,4	140,2	133,7	129,8	130,7	133,0	<b>140,7</b>
Dez/18	155,0	166,6	174,6	133,2	131,4	199,9	142,1	135,2	130,7	131,5	132,8	<b>142,3</b>
Jan/19	164,6	168,8	178,4	139,6	133,9	205,2	146,5	139,0	134,1	134,8	136,3	<b>146,4</b>
Fev/19	165,9	169,6	171,1	134,3	137,5	203,8	145,9	139,3	134,5	135,8	137,6	<b>146,3</b>
Mar/19	153,1	167,9	171,1	137,9	137,1	203,2	145,4	138,3	133,9	134,6	136,7	<b>145,5</b>
Abr/19	173,1	176,7	195,3	142,5	142,4	214,8	157,2	146,7	141,4	141,8	143,7	<b>155,2</b>
Mai/19	183,2	200,0	198,8	151,0	152,0	229,2	165,3	155,6	150,3	150,9	153,2	<b>164,3</b>
Jun/19	159,8	183,4	175,8	142,5	143,7	208,4	152,7	144,4	139,6	140,6	142,3	<b>151,9</b>
Jul/19	195,5	209,4	218,8	167,9	163,0	247,6	179,5	168,2	162,5	163,2	165,9	<b>177,9</b>
Ago/19	184,3	200,8	196,0	156,3	154,9	230,6	168,1	157,4	152,1	152,9	156,0	<b>166,5</b>
Set/19	176,6	200,4	203,1	156,3	160,3	235,2	171,3	160,7	155,1	155,8	158,4	<b>169,7</b>
Out/19	181,3	200,8	213,3	155,0	162,6	242,2	175,3	162,7	156,5	156,7	159,2	<b>172,7</b>
Nov/19	174,1	198,3	188,6	160,0	154,7	226,8	166,6	156,2	151,0	151,2	154,0	<b>164,9</b>
Dez/19	158,5	195,0	196,2	153,4	153,7	228,1	165,1	153,6	147,3	147,5	149,5	<b>162,9</b>

Fonte: www.serasa.com.br – (Índices Econômicos – Demanda do Consumidor por Crédito) Dados disponíveis setembro (Consulta em 23/01/2020)

**12.2. Inadimplência**

Em dezembro/2019, a inadimplência caiu no Brasil em relação ao mês anterior: atingiu 90,4 pontos, o menor desde maio/2019. As series encadeadas têm como base a média de 2011=100 e passam por ajuste sazonal para avaliação da variação mensal. Vale destacar que, em dezembro, as regiões com menores índices de inadimplência foram Sudeste (85,8) e Norte(94,7).

É considerado inadimplente o consumidor que atrasa o pagamento de dívidas por mais de três meses ou noventa (90) dias. A seguir, apresenta-se a inadimplência conforme o índice Boa Vista. O indicador de inadimplência é elaborado a partir da quantidade de novos registros negativos informados pelas empresas em virtude do não pagamento de compromissos financeiros firmados.

**TABELA 33 – REGISTRO DE INADIMPLÊNCIA BOA VISTA- Inclusões sazonalizadas**

Base 2011=100	REGIÕES					
	CO	N	NE	S	SE	BR
Mai/19	128,1	108,0	115,6	119,5	112,9	<b>115,3</b>
Jun/19	108,7	97,5	98,5	112,5	92,2	<b>97,4</b>
Jul/19	113,2	106,3	105,4	119,5	99,6	<b>104,5</b>
Ago/19	110,1	98,7	100,1	117,3	95,7	<b>100,5</b>
Set/19	106,2	97,3	96,3	93,6	86,7	<b>91,4</b>
Out/19	122,8	114,0	113,7	106,0	102,3	<b>107,0</b>
Nov/19	106,7	98,8	95,1	105,2	92,1	<b>95,8</b>
Dez/19	101,5	94,7	95,2	95,4	85,8	<b>90,4</b>

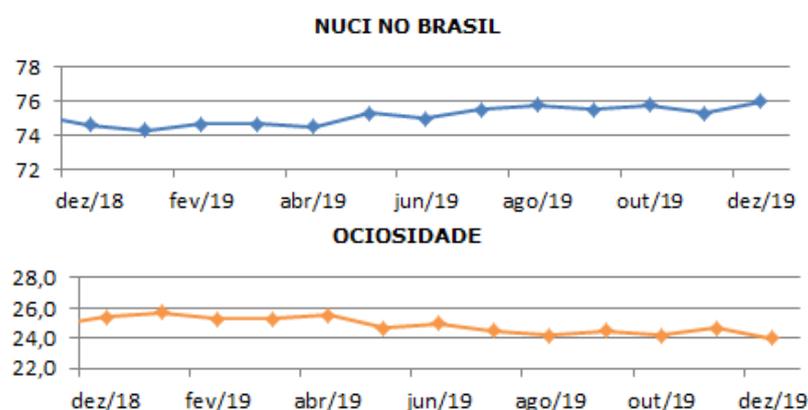
Fonte: www.boavistaservicos.com.br/economia/registro-de-inadimplencia - (Consulta em 20/01/2020). Dados sujeitos à alterações.

**13. NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA INSTALADA-NUCI , NA INDÚSTRIA**

O NUCI de dezembro/2019 foi 76%. O índice de ociosidade do mês chegou a 24,0%, ou seja, menor que a do mês anterior, novembro, que atingiu 24,7%. Indicam uma melhora em relação ao mesmo mês de 2018 e o indicador de dezembro foi o melhor do ano de 2019. A ampliação da produção da indústria está vinculada à combinação de fatores como variações de: nível de renda; poder de compra; massa de salários e consequente elevação da demanda e, em decorrência, do PIB interno. Destaca-se que devido a ociosidade já existente da capacidade produtiva instalada e não utilizada, a demanda interna e o crescimento do PIB poderão ser atendidos, em um primeiro momento, sem novos investimentos, com a utilização da capacidade ociosa da indústria. A modernização na capacidade produtiva e adoção de inovações na indústria é que poderão permitir crescimentos específicos maiores ao setor industrial brasileiro. Ao governo, caberá adotar políticas econômicas adequadas para incentivar a produção e demanda, estimular inovações e conter ociosidade. Podem existir espaços regionais, setoriais, ou geográficos, que podem contribuir para intensificar a melhoria do NUCI.

**TABELA 34 – Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria (\*)**

Período	NUCI (%)	Ociosidade (%)
2012	83,9	16,1
2013	84,3	15,7
2014	83,4	16,6
2015	79,3	20,7
2016	74,6	25,4
2017	74,4	25,6
2018	75,7	24,3
Dez	74,6	25,4
2019	75,2	24,8
Jan	74,3	25,7
Fev	74,7	25,3
Mar	74,7	25,3
Abr	74,5	25,5
Mai	75,3	24,7
Jun	75,0	25,0
Jul	74,9	25,1
Ago	75,8	24,2
Set	75,5	24,4
Out	75,8	24,2
Nov	75,3	24,7
Dez	76,0	24,0



Fonte: <http://portalibre.fgv.br> – (índice de sondagem da indústria) (Consulta 20/01/2020)

(\*) Cálculo anual com base na média mensal do período.

A Tabela 35 do IBGE indica a produção física de cada um dos ramos da indústria de transformação.

**TABELA 35 - Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais - Variação percentual acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior) (%)**

	2016	2017	2018	2019 Novembro
<b>1 Indústria geral</b>	<b>-6,4</b>	<b>2,5</b>	<b>1,1</b>	<b>-1,1</b>
2 Indústrias extrativas	-9,4	4,6	1,3	-9,5
3 Indústrias de transformação	-6,0	2,2	1,1	0,1
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	1,1	1,1	-5,1	1,4
3.11 Fabricação de bebidas	-3,2	0,8	-0,1	3,9
3.12 Fabricação de produtos do fumo	-21,7	20,4	-4,0	-0,5
3.13 Fabricação de produtos têxteis	-4,5	5,6	-2,4	-1,6
3.14 Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-5,8	3,5	-3,3	-0,6
3.15 Preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-1,3	1,3	-2,3	0,0
3.16 Fabricação de produtos de madeira	1,3	1,9	3,3	-5,7
3.17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2,4	3,3	4,9	-3,9
3.18 Impressão e reprodução de gravações	-11,2	-9,3	-1,3	-6,2
3.19 Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-8,5	-4,1	1,0	1,0
3.20B Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, perfumaria e higiene pessoal	-1,4	2,2	1,4	-3,6
3.20C Fabricação de outros produtos químicos	-1,0	0,3	-0,4	-0,8
3.21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-2,5	-5,3	6,1	-2,4
3.22 Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-6,9	4,5	0,9	-1,8
3.23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-10,7	-3,1	0,4	1,3
3.24 Metalurgia	-6,4	4,7	4,0	-2,2
3.25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-10,6	-0,9	2,7	5,1
3.26 Fabricação de equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	-13,8	19,6	2,6	-1,7
3.27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-7,3	-3,5	-0,2	1,3
3.28 Fabricação de máquinas e equipamentos	-11,7	2,6	3,4	1,3
3.29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-12,1	17,2	12,6	2,4
3.30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos	-21,7	-10,1	-2,1	-9,3
3.31 Fabricação de móveis	-10,2	4,6	-0,3	-0,1
3.32 Fabricação de produtos diversos	-8,6	3,6	-0,3	2,5
3.33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-7,4	6,3	-1,0	-9,1

Fonte: [www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br) (Consulta em 21/01/2020)



### III. SETOR PÚBLICO

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Dezembro /2019

#### 14. ARRECAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

A receita do governo federal em novembro/2019 a preços correntes atingiu R\$ 125,2 bilhões, com queda em relação a outubro. As limitações da receita do governo federal podem estar associadas às limitações na economia como: queda do PIB, nível desocupação e desemprego elevados (mesmo com melhorias em 2019), quedas significativas da indústria de transformação, com ociosidade de quase 25% em relação à capacidade produtiva interna e seus efeitos sobre o emprego e geração de renda para os consumidores. Ao governo federal, estes dados se refletem na forma de contenção dos investimentos federais que comprometem a infraestrutura, menor capacidade de consumo de bens e serviços pelo setor público (a abertura prevista de compras pelo governo no mercado externo-concorrências- poderia reduzir preços internos). Juntam-se restrições para a contratação de mão de obra para o governo e menor capacidade de gastos com remuneração de funcionários públicos devido queda na receita. Os indicadores positivos atuais como estabilização de preços e quedas nos juros SELIC/BC, podem, em parte, ser associadas à redução do consumo e poder de compra e à ociosidade do NUCI.

Fatos sazonais influenciam a arrecadação do governo: no último trimestre de cada ano há tradicionalmente, expansão na receita, associada ao aquecimento de vendas. Em janeiro, ocorre sazonalmente maior arrecadação mensal federal, devido o recolhimento referente a dezembro, mês de maiores vendas. Fevereiro e março se caracterizam por menores receitas.

Os produtos dos segmentos de alta tecnologia e média-alta tecnologia, de maior valor agregado e com capacidade de gerar mais impostos, mas com reduzida participação nas exportações, não tem participação expressiva na arrecadação (é menor que bens de média-baixa tecnologia e baixa tecnologia). (\* ver itens 17.1 e 17.2).

A arrecadação federal ocorre sobre pessoas físicas e jurídicas, na forma de: a) impostos; b) taxas; c) contribuições; d) transferências; e) aluguéis; f) previdência social <sup>(1)</sup>; g) outras receitas: multas, vendas de imóveis públicos, etc. Destinam-se a financiar gastos públicos, políticas públicas, atuação da "máquina" pública e também as despesas com juros da dívida pública.

**TABELA 36 – EVOLUÇÃO DA ARRECAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL (2) (Em R\$ Milhões)**

Período	Valor a Preços Correntes	Valor a Preços de Ago/2019 (IPCA)	Variação %
<b>2014</b>	<b>1.187.950</b>	<b>1.532.797</b>	<b>29,03</b>
<b>2015</b>	<b>1.221.546</b>	<b>1.478.704</b>	<b>21,05</b>
<b>2016</b>	<b>1.289.904</b>	<b>1.434.724</b>	<b>11,23</b>
<b>2017</b>	<b>1.342.408</b>	<b>1.443.249</b>	<b>7,51</b>
<b>2018</b>	<b>1.457.114</b>	<b>1.514.698</b>	<b>3,95</b>
Nov	119.420	122.252	2,37
Dez	141.529	144.668	2,22
<b>2019</b>	<b>1.389.578</b>	<b>1.404.970</b>	<b>1,11</b>
Jan	160.426	164.904	2,79
Fev	115.062	117.767	2,35
Mar	109.854	111.600	1,59
Abr	139.030	140.439	1,01
Mai	113.278	114.278	0,88
Jun	119.946	120.993	0,87
Jul	137.735	138.673	0,68
Ago	119.951	120.636	0,57
Set	113.933	114.629	0,61
Out	135.202	135.892	0,51
Nov	125.161	125.161	0,00

**TABELA 36.1 – ARRECAÇÃO FEDERAL SEGMENTADA POR TIPO DE TRIBUTO (a preços de Novembro/19 – IPCA) Maio (R\$ milhões)**

Imposto sobre importação	3.611
IPI Total	4.999
IR Total	35.499
IR Pessoa Física	3.523
IR Pessoa Jurídica	11.693
IR Retido na Fonte	20.282
IOF	3.694
COFINS	21.152
PIS / PASEP	5.726
CSLL	6.087
Cide – Combustíveis	245
Outras Receitas	1.982
Receita Previdenciária	34.846
Receita Administrada por Outros Órgãos	2.420
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>	<b>125.161</b>

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br (Consulta em 21/01/2020)

**TABELA 37 – PARTICIPAÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA NO PIB – 2013 a 2016 (Em R\$ bilhões)**

Componentes	2013	2014	2015	2016	2017
Produto Interno Bruto	5.157,57	5.687,31	5.904,33	6.259,23	6.559,94
Arrecadação Tributária Bruta	1.740,00	1.843,86	1.928,18	2.021,16	2.127,37
<b>Carga Tributária Bruta</b>	<b>33,74%</b>	<b>32,42%</b>	<b>32,66%</b>	<b>32,29%</b>	<b>32,43%</b>

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br – (Carga Tributária no Brasil 2017) (Consulta em 21/01/2020).

- (1) Contribuições à Previdência Social – CPS: É grande fonte de receita do Governo, raramente usada para financiar programas. Motivo: é considerada como contribuição para posterior devolução ao cidadão considerado aposentado. É arrecadação do governo para custear aposentadorias dos que pagaram pela Previdência. Constitui, portanto, uma receita previamente comprometida. Em condições normais, a possibilidade de utilização da receita previdenciária para custear despesas diferentes da Previdência é, praticamente, zero. No Brasil, no entanto, a Previdência vem funcionando com o ônus de déficit público nos gastos previdenciários. Em condições excepcionais, no entanto, o governo pode recorrer à receita da Previdência para custear despesas urgentes ou casos de calamidade pública, com a posterior reposição, para não prejudicar o cidadão beneficiário da previdência.
- (2) Arrecadação: refere-se à Receita Administrada pela RFB (impostos e contribuições) mais as Demais Receitas (taxas e contribuições controladas por outros órgãos).

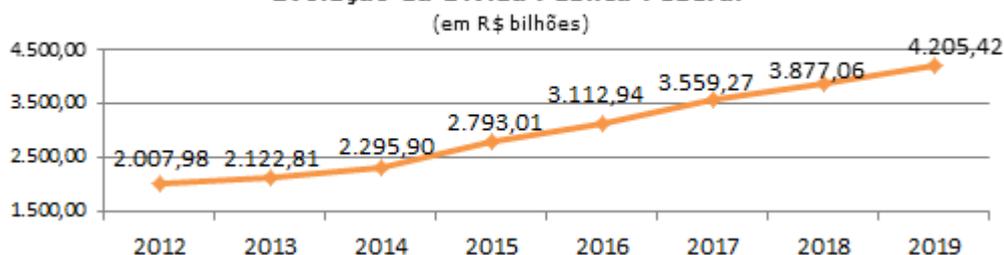
**15. Dívida Pública Federal Interna e Externa – DPFIE**

Em novembro/2019, a dívida pública federal interna e externa atingiu: R\$ 4, 2 trilhões. Dentre os componentes principais da dívida estão: taxa real de juros SELIC ainda elevados (mesmo com queda da SELIC para os atuais 5,0% em novembro/2019); ainda efeitos da recessão na economia (em especial: 2015 e 2016), que afetou o PIB, e contribuiu para o cenário recessivo não totalmente superado em 2019; e a receita fiscal-tributária que replica a recessão da economia. As dificuldades éticas e políticas internas no decorrer do ano também contribuíram para limitar ou adiar a atividade econômica, reduzir o emprego e ocupação da mão-de-obra economicamente ativa disponível, conter a receita do governo, postergar investimentos públicos em infraestrutura e adiar/conter investimentos pelo sistema de produção.

A gestão da dívida mostrou maior rapidez de crescimento após 2010. Ou seja, até 2009, as providências mais rígidas e o maior poder de controle, foram mais eficientes; no entanto, após 2010, os gastos crescentes num ambiente de ampliação de subsídios e de incentivos fiscais e tributários, mais a queda na receita, levaram à explosão da dívida em 21,65% (2015 sobre 2014), de 11,46% (2016 sobre 2015) e 14,34% (2017 sobre 2016), indicando descontrole comparado aos percentuais anteriores. Em 2018 o crescimento sobre 2017 atingiu 8,93%. Importante é a identificação seletiva de componentes da dívida, na relação: objetivos buscados e viabilizados versus objetivos obtidos.

A maior parte da dívida é de médio e longo prazo. Ainda: governo e credores podem renegociar: juros, prazos ou outras formas. Considerando que a dívida pública remunera com juros SELIC, se o BC elevar a taxa, a dívida cresce; se a SELIC cai, também cai a velocidade de expansão da dívida.

TABELA 38 – Dívida Pública Federal Interna e Externa		
Período	Dívida Pública (R\$ Bilhões)	Variação (%)
2011	1.866,35	10,17
2012	2.007,98	7,59
2013	2.122,81	5,72
2014	2.295,90	8,15
2015	2.793,01	21,65
2016	3.112,94	11,46
2017	3.559,27	14,34
2018	3.877,06	8,93
Nov	3.826,74	1,69
Dez	3.877,06	1,32
2019	--	--
Jan	3.808,26	-1,77
Fev	3.873,53	1,71
Mar	3.917,95	1,15
Abr	3.878,69	-1,00
Mai	3.890,85	0,31
Jun	3.977,99	2,24
Jul	3.993,19	0,38
Ago	4.074,18	2,03
Set	4.155,80	2,00
Out	4.120,84	-0,84
Nov	4.205,42	2,05

**Evolução da Dívida Pública Federal**

Fonte: www.tesouro.fazenda.gov.br (Consulta em 21/01/2020) Valores correspondentes ao saldo acumulado no ano.

## 16. SUPERÁVIT PRIMÁRIO

Em novembro/ 2019, as contas do período tiveram números positivos: R\$ 14,5 bilhões, considerando que a recuperação da economia brasileira está aquém do esperado. No acumulado do ano, o saldo de janeiro-novembro é negativo: R\$ - 47,3 bilhões.

Uma categoria específica tradicional quanto ao superávit primário é o de janeiro, com valores positivos (expressa o desempenho da economia em dezembro, período de maiores vendas no ano); foi o ocorrido em janeiro/2018 e janeiro/2019. Ainda: fevereiro mostra inversão de tendência, com valores negativos, devido sazonalidade da economia e do calendário (número de dias úteis).

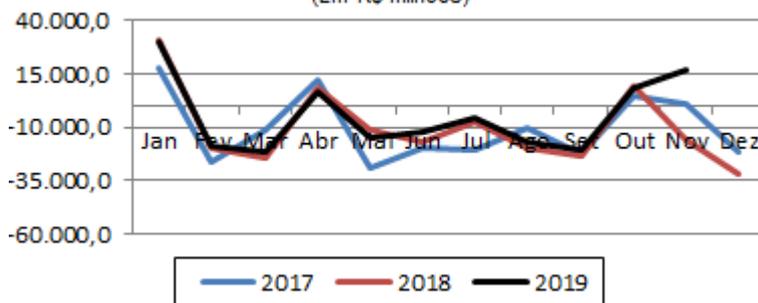
O superávit primário nas contas públicas em um ano fiscal corresponde à existência de receitas superiores às despesas, sem considerar os juros. Representa poupança do governo destinada, principalmente, a pagar juros da dívida. A evolução do superávit é referência para investidores estrangeiros avaliarem a capacidade de um país regularizar e pagar suas dívidas. O aumento do superávit poderá depender, de forma diretamente proporcional, do tamanho do corte nos gastos ou da elevação da arrecadação em relação às despesas. A receita maior (mantidas alíquotas e sem novos tributos) reflete um melhor desempenho da economia.

Sendo negativo o superávit primário (déficit público), pode indicar: a) menor receita- devido queda da economia ou redução nas alíquotas, ou ainda a concessão de incentivos fiscais ou subsídios por prazos pré-determinados; b) maiores gastos públicos; c) ou combinação de ambos. A ausência de valores que permitam o superávit poderá ser visto como possível carência ou defasagem em áreas importantes de atuação do governo como: investimentos e infraestrutura, salários, políticas sociais ou outras. Daí, o superávit decorrer da contenção (ou adiamento) de gastos. O governo pode optar por adiar despesas ou mesmo, num outro extremo, não ter consciência da necessidade de efetuar gastos que beneficiem a população.

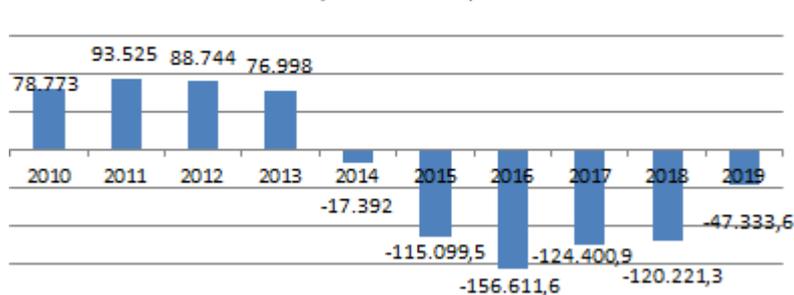
**TABELA 39 – DESEMPENHO DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO - GOVERNO FEDERAL E BANCO CENTRAL (Em R\$ Milhões)**

Período	Resultado do Governo (1)	Varição Percentual (%)
<b>2011</b>	<b>93.525</b>	<b>18,73</b>
<b>2012</b>	<b>88.744</b>	<b>-4,91</b>
<b>2013</b>	<b>76.998</b>	<b>27,56</b>
<b>2014</b>	<b>-17.392</b>	<b>-122,59</b>
<b>2015</b>	<b>-115.099</b>	<b>-561,79</b>
<b>2016</b>	<b>-156.611</b>	<b>-34,02</b>
<b>2017</b>	<b>-124.400</b>	<b>20,57</b>
<b>2018</b>	<b>-120.221</b>	<b>3,36</b>
Nov	-16.218,1	-270,56
Dez	-31.747,4	-95,75
<b>2019</b>	<b>-47.333,6</b>	<b>46,50</b>
Jan	30.032,1	194,60
Fev	-18.228,4	-160,70
Mar	-21.081,6	-15,65
Abr	6.536,0	131,00
Mai	-14.747,5	-325,63
Jun	-11.810,8	19,91
Jul	-5.972,3	49,43
Ago	-16.851,5	-182,16
Set	-20.372,2	-20,89
Out	8.673,4	142,57
Nov	16.489,2	90,11

**EVOLUÇÃO MENSAL DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO (Em R\$ milhões)**



**EVOLUÇÃO DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO (Em R\$ milhões)**



Fonte: [www.tesouro.fazenda.gov.br](http://www.tesouro.fazenda.gov.br) (Consulta em 21/01/2020)

(1) Resultado do Governo Central origina-se do Resultado do Governo Federal mais Resultado do Banco Central e Benefícios Previdenciários, sujeito a alterações. Valores anuais referentes a soma acumulada no ano.



## IV. RELAÇÕES COM O EXTERIOR

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Dezembro /2019

### 17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

No ano de 2019, o saldo comercial atingiu: US\$ 46,7 bilhões. As exportações de novembro chegaram a US\$ 18,2 bilhões; as importações foram US\$ 12,6 bilhões, indicando um superávit comercial no mês de US\$ 5,6 bilhões. O saldo comercial em 2019 não conseguiu atingir os valores obtidos em 2018 (US\$ 58,0 bilhões).

Dentre os fatores que contribuíram para elevar o estoque de divisas do BC estão: a) elevação dos dólares arrecadados pelo sistema produtivo brasileiro (balança comercial positiva); b) empréstimos e/ou financiamentos obtidos pelo setor privado; c) aplicações do exterior na Bovespa; d) entrada de dólares pela venda de títulos do governo (com taxas Selic); e) investimento estrangeiro direto (IED).

Por outro lado, a denominada *desindustrialização* no país, em especial na indústria de transformação, não indica uma contenção mas, muito mais, uma necessidade de inserção de inovações no mercado e estrutura de produção e uma modernização da indústria de transformação. A importância da indústria não será recuperada a curto prazo, considerando: limitações competitivas atuais; crise econômica interna não totalmente superada; indicadores que apontam para limitações no contexto político interno; e menor participação dos bens de alta tecnologia e média-alta tecnologia nas exportações, que requerem estímulos às inovações tecnológicas internas.

A crise cambial atual na Argentina obrigou aquele país a recorrer ao auxílio do FMI. A posse do novo Presidente eleito na Argentina poderá resvalar sobre a economia brasileira com quedas das importações pelos argentinos de bens brasileiros.

Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de bens de alta tecnologia e de média-alta tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Dentre as importações, o Brasil importa mais bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia. (a respeito, ver itens 17.1 e 17.2).

Cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria de Transformação ou inserir modernos ramos de atividade produtiva interna, em especial no segmento Indústria 4.0. Ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas que estimulem essas atividades com avanços nas pesquisas que envolvem ciência e tecnologia, visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de bens industriais, abrir novas linhas de financiamento e melhorar competitividade tendo como uma das metas, ampliar exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira.

TABELA 40 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)					
Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2010	201.788	31,96	181.774	42,32	20.014
2011	255.936	26,83	226.244	24,47	29.692
2012	242.277	-5,34	223.366	-1,37	18.911
2013	241.967	-0,13	239.681	7,4	2.286
2014	224.974	-7,02	229.127	-4,42	-4.153
2015	190.974	-15,11	171.459	-25,13	19.515
2016	185.232	-3,01	137.585	-19,78	47.647
2017	217.739	17,55	150.749	9,59	66.990
2018	239.263	9,89	181.230	20,21	58.033
Dez	19.345	-7,61	12.917	-23,40	6.428
2019	224.018	-6,37	177.344	-2,14	46.674
Jan	18.086	-6,51	16.388	26,87	1.699
Fev	15.896	-12,11	12.622	-22,98	3.274
Mar	17.700	11,35	13.132	4,04	4.568
Abr	19.439	9,83	13.629	3,78	5.810
Mai	20.661	6,28	14.968	9,83	5.693
Jun	18.059	-12,59	13.028	-12,96	5.030
Jul	19.872	10,04	17.759	36,31	2.113
Ago	18.689	-5,95	15.569	-12,33	3.120
Set	20.290	8,56	16.496	5,96	3.793
Out	19.576	-3,52	17.029	3,23	2.547
Nov	17.596	-10,12	14.169	-16,80	3.427
Dez	18.155	3,18	12.555	-11,39	5.599

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatísticas de comércio exterior – Balança comercial mensal) (21/01/2019)

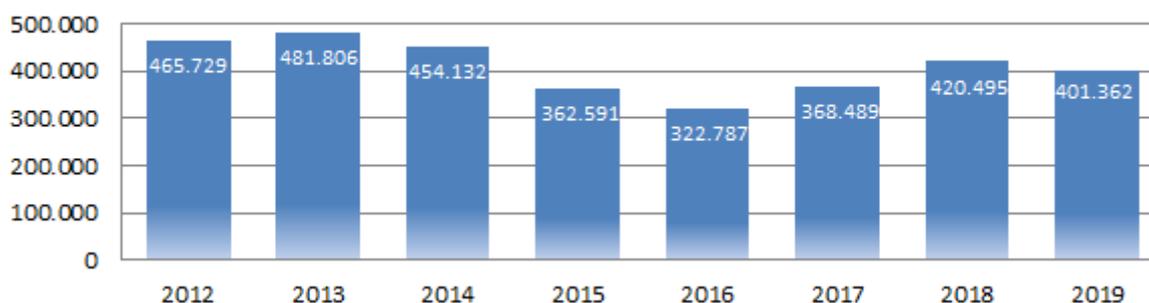
(\*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

## 17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 41 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL  
(Em US\$ Milhões)

Países	2018 (JAN-DEZ)			2019 (JAN-DEZ)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
<b>AELC (1)</b>	1.782	2.802	-1.019	1.627	1.587	40
<b>África (2)</b>	8.101	6.605	1.496	7.530	5.578	1.952
<b>Aladi (3)</b>	44.885	27.825	17.060	34.670	31.893	2.777
<b>MERCOSUL(*)</b>	21.408	13.539	7.869	14.659	12.969	1.690
Argentina	14.913	11.051	3.862	9.723	10.552	-829
Paraguai	2.912	1.157	1.755	2.445	1.303	1.142
Uruguai	3.008	1.160	1.847	2.479	1.113	1.366
Chile	6.393	3.382	3.011	5.143	3.175	1.968
México	4.505	4.909	-405	4.856	4.196	660
Outros (4)	13.155	6.166	6.989	8.188	4.520	3.668
<b>Ásia</b>	93.176	59.262	33.914	92.553	59.126	33.427
China	63.930	34.730	29.200	65.322	35.881	29.441
Coréia do Sul	3.439	5.381	-1.942	3.426	4.706	-1.279
Japão	4.321	4.356	-34	5.409	4.094	1.315
Outros	21.486	14.796	6.690	6.665	6.860	-195
<b>Canadá</b>	3.355	2.252	1.103	3.311	2.264	1.047
<b>EUA (5)</b>	29.056	29.350	-294	29.561	30.086	-526
<b>Europa Oriental (6)</b>	1.945	4.031	-2.086	2.274	4.467	-2.193
<b>Oriente Médio</b>	9.769	5.181	4.588	10.774	5.087	5.687
<b>União Europeia</b>	42.108	34.763	7.345	35.652	33.346	2.306
Alemanha	5.206	10.557	-5.351	4.716	10.280	-5.564
França	2.620	3.942	-1.322	2.579	3.469	-890
Itália	3.555	4.513	-959	3.128	4.041	-913
Países Baixos	13.060	1.691	11.369	10.086	2.137	7.949
Reino Unido	2.987	2.228	759	2.965	2.326	639
Outros (7)	14.681	11.832	2.849	4.759	6.541	-1.782
<b>Outros</b>	5.087	9.159	-4.072	14	7.019	-7.004
<b>Opep (8)</b>	11.323	8.300	3.023	12.080	7.875	4.205
<b>Total</b>	<b>239.264</b>	<b>181.231</b>	<b>58.033</b>	<b>223.999</b>	<b>177.341</b>	<b>46.657</b>

Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de Conjuntura – Indicadores Econômicos – Capítulo V – Intercâmbio Comercial Brasileiro)  
(Consulta em 21/01/2020)

Brasil: Corrente de Comércio (\*)  
Em US\$ milhões

(\*) Dados de 2019 referentes ao acumulado no ano.

**CORRENTE DE COMÉRCIO:** obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da corrente de comércio, que não deve ser confundida com balança comercial, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(\*) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

(1) Associação Europeia de Livre Comércio inclui Islândia, Noruega e Suíça (inclui Liechtenstein).

(2) Exclui países do Oriente Médio e membros da Opep.

(3) Associação Latino-Americana de Integração: Bolívia, Equador, Paraguai, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai, Venezuela, Cuba, Panamá, Argentina, Brasil, México.

(4) Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Peru e Venezuela.

(5) Inclui Porto Rico.

(6) Albânia, Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Geórgia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Ucrânia e Uzbequistão.

(7) Austrália, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Grécia, Hungria, Irlanda, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia, Portugal, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia.

(8) Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Indonésia, Kuwait (Coveite), Líbia, Nigéria e Venezuela.

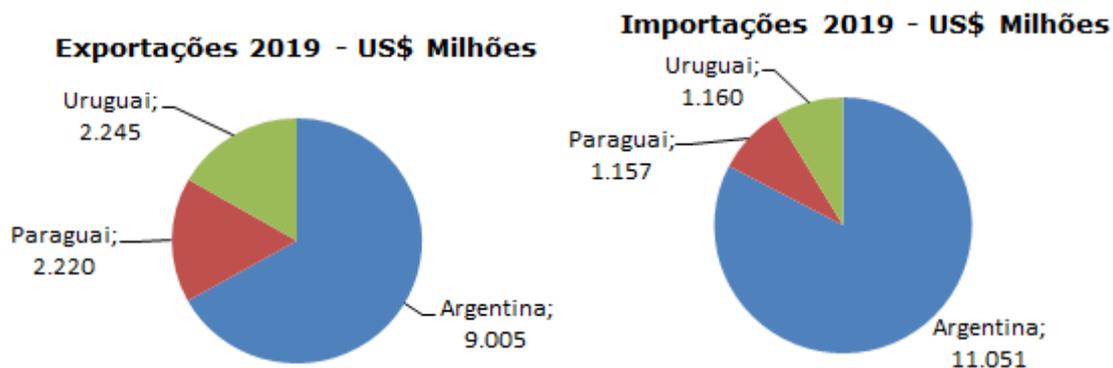
## 17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

## Relações Comerciais com o MERCOSUL

TABELA 42 - INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2019						
Argentina	9.724	66,34	10.552	81,37	-828	20.276
Paraguai	2.455	16,75	1.303	10,05	1.152	3.758
Uruguai	2.479	16,91	1.114	8,59	1.366	3.593
<b>Mercosul</b>	<b>14.659</b>	<b>100,00</b>	<b>12.969</b>	<b>100,00</b>	<b>1.690</b>	<b>27.627</b>
2018						
Argentina	14.913	69,66	11.051	77,68	3.862	25.964
Paraguai	2.912	13,60	1.157	8,13	1.755	4.069
Uruguai	3.008	14,05	1.847	12,99	1.160	4.855
Venezuela	576	2,69	171	1,20	405	746
<b>Mercosul</b>	<b>21.408</b>	<b>100,00</b>	<b>14.227</b>	<b>100,00</b>	<b>7.181</b>	<b>35.635</b>
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
<b>Mercosul</b>	<b>23.083</b>	<b>100</b>	<b>12.284</b>	<b>100</b>	<b>10.799</b>	<b>35.367</b>
2016						
Argentina	13.417	68,24	9.085	75,66	4.333	22.502
Paraguai	2.221	11,29	1.223	10,19	998	3.444
Uruguai	2.744	13,95	1.284	10,70	1.460	4.028
Venezuela	1.281	6,51	415	3,46	865	1.696
<b>Mercosul</b>	<b>19.663</b>	<b>100</b>	<b>12.007</b>	<b>100</b>	<b>7.655</b>	<b>31.670</b>
2015						
Argentina	12.793	61,07	10.284	78,72	2.509	23.078
Paraguai	2.473	11,81	884	6,77	1.589	3.357
Uruguai	2.727	13,02	1.217	9,31	1.510	3.943
Venezuela	2.954	14,10	680	5,20	2.274	3.634
<b>Mercosul</b>	<b>20.948</b>	<b>100</b>	<b>13.065</b>	<b>100</b>	<b>7.882</b>	<b>34.013</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 22/01/2020)



## 17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 43 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2019 (JAN-DEZ)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	1.175,74	23,89
2	Óleos brutos de petróleo	757,03	15,38
3	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	744,03	15,12
4	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	266,65	5,42
5	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	221,28	4,50
6	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	187,24	3,80
7	Outras carnes de suíno, congeladas	156,38	3,18
8	Tratores rodoviários para semi-reboques	136,14	2,77
9	Outros pneumáticos novos utilizados em ônibus ou caminhões	134,04	2,72
10	Alumina calcinada	117,14	2,38
11	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	117,10	2,38
12	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	114,55	2,33
13	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	111,14	2,26
14	Outros fungicidas apresentados de outro modo	101,94	2,07
15	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	100,73	2,05
16	Outras rodas, suas partes e acessórios, para veículos automóveis	98,86	2,01
17	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	98,09	1,99
18	Pneumáticos novos utilizados em automóveis de passageiros	98,03	1,99
19	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	94,12	1,91
20	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	90,71	1,84
-	<b>Total</b>	<b>4.920,95</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 22/01/2020)

TABELA 44 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2019 (JAN-DEZ)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	2.558,23	32,78
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	1.354,10	17,35
3	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	684,45	8,77
4	Malte não torrado, inteiro ou partido	425,65	5,45
5	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	321,68	4,12
6	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	232,79	2,98
7	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	206,84	2,65
8	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	205,97	2,64
9	Milho em grão, exceto para semeadura	188,70	2,42
10	Naftas para petroquímica	184,74	2,37
11	Cevada cervejeira	182,17	2,33
12	Leite integral, em pó, com teor de matérias gordas > 1,5 %	181,45	2,33
13	Outras caixas de marchas	179,72	2,30
14	Veículos para dez pessoas ou mais, de ignição por compressão	166,27	2,13
15	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	135,86	1,74
16	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	134,21	1,72
17	Garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	119,77	1,53
18	Polipropileno sem carga, em forma primária	118,23	1,52
19	Farinha de trigo	115,19	1,48
20	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	107,70	1,38
-	<b>Total</b>	<b>7.803,72</b>	<b>100,00</b>

## 17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

## As Relações Comerciais com as Três Américas

TABELA 45 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte  
(em milhões de U\$S)

	País	2018		País	2019
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Exportações (JAN-DEZ)
1	Estados Unidos	28.696,72	37,58	Estados Unidos	29.560,58
2	Argentina	14.912,61	19,53	Argentina	9.723,83
3	Chile	6.393,07	8,37	Chile	5.143,61
4	México	4.504,73	5,90	México	4.856,98
5	Canadá	3.354,53	4,39	Canadá	3.310,85
6	Uruguai	3.007,61	3,94	Colômbia	3.091,57
7	Paraguai	2.912,22	3,81	Uruguai	2.479,46
8	Colômbia	2.802,24	3,67	Paraguai	2.455,25
9	Peru	2.155,05	2,82	Peru	2.191,66
10	Panamá	1.925,73	2,52	Panamá	1.815,89
11	Bolívia	1.452,66	1,90	Bolívia	1.397,29
12	Equador	904,65	1,18	Equador	824,25
13	República Dominicana	698,37	0,91	República Dominicana	677,30
14	Venezuela	575,59	0,75	Venezuela	418,11
15	Costa Rica	474,11	0,62	Costa Rica	286,93
16	Santa Lúcia	410,76	0,54	Guatemala	281,33
17	Porto Rico	358,97	0,47	Cuba	265,60
18	Cuba	342,29	0,45	Trinidad e Tobago	218,24
19	Trinidad e Tobago	246,99	0,32	Bahamas	174,30
20	Guatemala	226,90	0,30	Porto Rico	141,30
	<b>Total</b>	<b>76.355,78</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>69.314,33</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 22/01/2020)

TABELA 46 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte  
(em milhões de U\$S)

	País	2018		País	2019
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Importações (JAN-DEZ)
1	Estados Unidos	28.967,77	48,77	Estados Unidos	30.086,11
2	Argentina	11.051,06	18,61	Argentina	10.552,25
3	México	4.909,34	8,27	México	4.196,69
4	Chile	3.381,79	5,69	Chile	3.175,63
5	Canadá	2.251,73	3,79	Canadá	2.264,27
6	Peru	1.810,75	3,05	Peru	1.536,34
7	Colômbia	1.717,54	2,89	Colômbia	1.446,39
8	Bolívia	1.636,48	2,76	Paraguai	1.365,97
9	Uruguai	1.160,17	1,95	Bolívia	1.303,11
10	Paraguai	1.157,20	1,95	Uruguai	1.113,55
11	Trinidad e Tobago	510,41	0,86	Porto Rico	327,05
12	Porto Rico	382,29	0,64	Trinidad e Tobago	252,03
13	Venezuela	170,88	0,29	Equador	81,98
14	Equador	112,31	0,19	Venezuela	80,80
15	Costa Rica	60,72	0,10	Costa Rica	49,60
16	Guatemala	39,86	0,07	Guatemala	32,47
17	Cuba	33,75	0,06	República Dominicana	23,51
18	República Dominicana	15,84	0,03	Panamá	13,35
19	Panamá	13,94	0,02	Honduras	11,89
20	Honduras	13,91	0,02	Cuba	8,54
	<b>Total</b>	<b>59.397,75</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>57.921,52</b>

**17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO****Principais Produtos Exportados e Importados****TABELA 47 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2019 (JAN-DEZ)**

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	26.112,40	19,64
2	Óleos brutos de petróleo	24.002,33	18,05
3	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	19.736,41	14,84
4	Milho em grão, exceto para semeadura	7.339,60	5,52
5	Pasta química de madeira semi branqueada	7.042,80	5,30
6	Carnes desossadas de bovino, congeladas	5.592,62	4,21
7	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	4.794,25	3,61
8	Café não torrado, não descafeinado, em grão	4.539,85	3,41
9	Outros açúcares de cana	4.518,67	3,40
10	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	4.465,39	3,36
11	Fuel oil	3.087,68	2,32
12	Plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis	2.786,97	2,10
13	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	2.666,01	2,00
14	Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	2.633,81	1,98
15	Outros aviões e outros veículos aéreos, de peso superior a 15.000 kg, vazios	2.518,84	1,89
16	Minérios de ferro aglomerado para processo de peletização	2.440,78	1,84
17	Alumina calcinada	2.410,93	1,81
18	Ferro-nióbio	2.271,53	1,71
19	Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	2.069,92	1,56
20	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	1.948,58	1,47
--	<b>Total</b>	<b>132.979</b>	<b>100,00</b>

**TABELA 48 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2019 (JAN-NOV)**

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Gasóleo (óleo diesel)	6.686,31	13,66
2	Óleos brutos de petróleo	4.651,64	9,50
3	Plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis	4.214,90	8,61
4	Outros tubos flexíveis de ferro ou aço	3.551,78	7,26
5	Outros cloretos de potássio	3.354,08	6,85
6	Naftas para petroquímica	2.912,46	5,95
7	Hulha betuminosa, não aglomerada	2.721,93	5,56
8	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	2.709,39	5,54
9	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	2.227,05	4,55
10	Outras gasolinas, exceto para aviação	2.037,11	4,16
11	Outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, televisão, etc.	1.774,14	3,63
12	Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	1.620,09	3,31
13	Ureia com teor de nitrogênio > a 45 %, em peso	1.529,01	3,12
14	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	1.473,72	3,01
15	Diidrogeno-ortofosfato de amônio, mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio	1.420,11	2,90
16	Processadores e controladores ou outros circuitos montados, próprios para montagem em superfície	1.322,76	2,70
17	Gás natural no estado gasoso	1.293,13	2,64
18	Outros inseticidas, apresentados de outro modo	1.191,00	2,43
19	Outras caixas de marchas	1.167,80	2,39
20	Outros produtos imunológicos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho	1.082,18	2,21
--	<b>Total</b>	<b>48.940</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 21/01/2020)

**Conta Petróleo do Brasil****TABELA 49 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões FOB)**

	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Exportação</b>	154.018	128.347	185.235	217.739	239.725
Petróleo e Derivados	17.238	12.050	3.537	4.815	6.768
Demais	136.780	116.297	-	-	-
<b>Importação</b>	153.813	121.050	137.552	150.749	181.223
Petróleo e Derivados	28.116	15.260	8.233	12.968	14.697
Demais	125.697	105.790	-	-	-
<b>Saldo</b>	205	7.297	47.683	66.990	58.502
Petróleo e Derivados	-10.878	-3.210	-4.697	-8.154	-7.929
Demais	11.083	10.507	-	-	-

Fonte: www.anp.gov.br/dados-estatisticos (Consulta em 17/04/2019)

**17.1. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica**

Cabe recuperar as exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

**TABELA 50 - BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões**

	2019*	2018	2017	2016	2015
<b>Total Geral</b>	<b>223.999</b>	<b>239.264</b>	<b>217.739</b>	<b>185.232</b>	<b>190.971</b>
<b>Produtos não industriais</b>	<b>94.127</b>	<b>98.539</b>	<b>81.898</b>	<b>60.753</b>	<b>68.191</b>
<b>I. Alta Tecnologia</b>	<b>8.506</b>	<b>10.171</b>	<b>9.943</b>	<b>9.821</b>	<b>9.246</b>
Aeronaves	5.767	7.386	7.224	7.259	6.455
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	1.567	1.606	1.469	1.361	1.475
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	1.172	1.179	1.250	1.200	1.317
<b>II. Media-Alta Tecnologia</b>	<b>33.511</b>	<b>38.879</b>	<b>40.329</b>	<b>33.581</b>	<b>33.102</b>
Máquinas E Equipamentos	8.535	9.309	9.102	7.590	7.571
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	2.586	2.510	2.511	2.496	2.698
Produtos Químicos	11.223	12.298	12.250	10.723	11.279
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	10.938	14.521	16.154	12.360	11.262
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	229	242	312	413	293
<b>III. Media-Baixa Tecnologia</b>	<b>34.280</b>	<b>36.151</b>	<b>27.793</b>	<b>26.991</b>	<b>27.102</b>
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	6.997	5.199	2.816	2.256	2.807
Embarcações Navais	2.852	5.765	932	3.841	1.985
Metalurgia	17.252	17.604	16.235	13.364	14.529
Produtos De Borracha E De Material Plástico	2.452	2.612	2.645	2.424	2.570
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	2.963	3.041	3.214	3.183	3.220
Produtos Minerais Não-Metálicos	1.764	1.930	1.951	1.923	1.990
<b>IV. Baixa Tecnologia</b>	<b>53.574</b>	<b>55.524</b>	<b>57.776</b>	<b>54.087</b>	<b>53.330</b>
Outras Manufaturas	835	757	775	787	827
Artigos Do Vestuário E Acessórios	155	143	145	128	136
Bebidas	239	249	247	200	217
Celulose, Papel E Produtos De Papel	9.515	10.312	8.303	7.496	7.697
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	2.287,08	2.638,03	3.256,28	3.282,23	3.453,14
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	0,01	0,03	0,03	0,00	0,00
Impressão E Reprodução De Gravações	18	28	14	15	15
Madeira E Seus Produtos	2.792	3.080	2.729	2.321	2.238
Móveis	687	696	626	585	581
Produtos Alimentícios	34.327	35.016	38.912	36.473	35.249
Produtos Do Fumo	2.102	1.948	2.052	2.085	2.146
Produtos Têxteis	617	656	718	715	770

Fonte: [www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas](http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas) - Intensidade Tecnológica (Consulta em 21/01/2020)

\*Dados até Dezembro de 2019

## 17.2. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticados pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

**TABELA 51 - BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões**

	2019*	2018	2017	2016	2015
<b>Total Geral</b>	<b>177.341</b>	<b>181.231</b>	<b>150.749</b>	<b>137.586</b>	<b>171.459</b>
<b>Produtos não industriais</b>	<b>16.103</b>	<b>17.600</b>	<b>14.451</b>	<b>13.365</b>	<b>20.760</b>
<b>I. Alta Tecnologia</b>	<b>29.987</b>	<b>29.983</b>	<b>28.305</b>	<b>26.742</b>	<b>30.861</b>
Aeronaves	1.855	1.637	1.974	4.346	4.924
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	20.035	20.204	18.992	15.290	18.745
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	8.098	8.142	7.339	7.106	7.192
<b>II. Media-Alta Tecnologia</b>	<b>74.513</b>	<b>72.962</b>	<b>62.690</b>	<b>60.510</b>	<b>73.135</b>
Máquinas E Equipamentos	16.742	14.438	12.531	14.691	17.678
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	7.711	7.296	6.765	6.529	8.037
Produtos Químicos	35.653	34.651	29.484	26.716	30.649
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	13.439	15.671	13.080	11.654	15.114
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	919	818	811	859	1.603
Veículos Militares De Combate	48	88	19	61	54
<b>III. Media-Baixa Tecnologia</b>	<b>40.327</b>	<b>43.912</b>	<b>29.248</b>	<b>22.598</b>	<b>29.464</b>
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	14.946	15.838	14.164	8.714	10.233
Embarcações Navais	4.593	9.869	180	914	1.528
Metalurgia	6.878	7.041	5.725	4.681	7.162
Produtos De Borracha E De Material Plástico	5.107	4.936	4.570	3.948	4.877
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	7.279	4.699	3.359	3.229	4.107
Produtos Minerais Não-Metálicos	1.525	1.528	1.251	1.111	1.556
<b>IV. Baixa Tecnologia</b>	<b>16.411</b>	<b>16.774</b>	<b>16.055</b>	<b>14.372</b>	<b>17.240</b>
Outras Manufaturas	2.884	2.914	2.601	2.340	2.921
Artigos Do Vestuário E Acessórios	1.709	1.843	1.580	1.280	2.441
Bebidas	1.214	1.047	1.023	954	958
Celulose, Papel E Produtos De Papel	1.052	1.084	1.049	1.045	1.348
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	881	863	846	741	1.037
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	3	2	1	0	0
Impressão E Reprodução De Gravações	14	19	22	23	18
Madeira E Seus Produtos	114	108	103	107	128
Móveis	534	543	508	441	552
Produtos Alimentícios	5.253	5.558	5.642	5.189	5.084
Produtos Do Fumo	37	50	47	53	30
Produtos Têxteis	2.716	2.742	2.633	2.199	2.723

Fonte: [www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas](http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas) - Intensidade Tecnológica (Consulta em 21/01/2020).

\*Dados até Dezembro de 2019

**17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO****Referências de Comércio exterior****1. Argentina aumenta impostos sobre exportações agrícolas**

O presidente Alberto Fernández aumentou os impostos sobre as exportações de soja e grãos, com um decreto publicado neste sábado no Diário Oficial, uma medida “urgente” para enfrentar a “grave situação” das finanças públicas da Argentina, de acordo com o texto.

Os impostos sobre as vendas ao exterior dos grãos terão uma taxa fixa de 9%. Para a soja, o maior produto de exportação do país, permanece a base de 18%, o que significa que o imposto total sobre a oleaginosa alcança 27%.

Até sexta-feira, e desde setembro de 2018, os grãos pagavam 4 pesos por dólar exportado, o que no início representava um imposto de 12% mas que ficou desatualizado pela forte desvalorização da moeda. A moeda argentina registrou depreciação de 70% desde janeiro de 2018.

Fonte: [www.exame.abril.com/](http://www.exame.abril.com/) (14/12/2019)

**2. Alta demanda chinesa faz disparar preço dos alimentos em todo o mundo, não só no Brasil**

Após anos de comida barata, o índice de preços alimentícios da FAO (órgão da ONU para a alimentação e agricultura) alcançou em novembro seu auge dos dois últimos anos, impulsionado pela carne (afetada pela peste suína na China) e o óleo de cozinha. Mas o fenômeno não acaba aqui. Um relatório do banco Nomura alerta que a era dos alimentos a preços baixos poderia chegar ao fim por causa da elevação da demanda e de restrições à oferta que impulsionarão os custos nos próximos anos.

A carne está especialmente cara, com uma oferta em queda por causa da peste africana que assola o rebanho suíno chinês. No Brasil, conforme noticiou o EL PAÍS, o fenômeno transformou o alimento em produto de luxo. Segundo a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o preço da carne teve alta de 8,09% em novembro, o maior impacto individual na inflação geral (de 0,51%). De acordo com o índice da FAO, é preciso remontar a 2014 para encontrar a carne custando tão caro no mundo. Também sobem os óleos, especialmente o de palma. Os analistas advertem que esse coquetel ameaça provocar uma espiral de preços.

Enquanto os pedidos sobem, a oferta se retrai. O surto de peste africana decretado pela China no ano passado atingiu o mercado com força: obrigou a sacrificar milhões de animais e fez disparar a demanda por carne de porco no resto do mundo. O impacto vai além, porque também impulsionou a demanda por outros produtos de origem animal. “Os consumidores chineses querem carne. E se não houver porco, procurarão alternativas como o frango, [outras] aves e a carne bovina”, explica Drechsler.

Enquanto os pedidos sobem, a oferta se retrai. O surto de peste africana decretado pela China no ano passado atingiu o mercado com força: obrigou a sacrificar milhões de animais e fez disparar a demanda por carne de porco no resto do mundo. O impacto vai além, porque também impulsionou a demanda por outros produtos de origem animal. “Os consumidores chineses querem carne. E se não houver porco, procurarão alternativas como o frango, [outras] aves e a carne bovina”, explica Drechsler.

Fonte: [www.brasil.elpais.com](http://www.brasil.elpais.com) (16/12/2019)

**3. Estados Unidos e China concluem Fase 1 “bastante ampla” de acordo comercial**

A China e os Estados Unidos (EUA) encerraram hoje (13) a Fase 1 do Acordo de Comércio. A notícia foi dada pelo Presidente dos Estados Unidos na rede Twitter. Donald Trump anunciou que “foi alcançado um acordo para uma Fase 1 bastante ampla com a China”.

Essencialmente, em troca da suspensão ou de cortes de tarifas em alguns produtos chineses, Pequim aceitou fazer reformas estruturais e comprar mais produtos americanos. Ao confirmar o acordo, que abre caminho à Fase 2 das negociações, a China sublinhou que espera que ambas as partes venham a respeitar o texto, depois de este ser assinado.

Os Estados Unidos prometeram suspender US\$ 160 bilhões em tarifas retaliatórias sobre produtos chineses que deveriam ser aplicadas a partir do próximo domingo.

Também irão pôr fim a outras taxas já em vigor e eliminar progressivamente as acusações que pendem sobre a China, na disputa comercial.

Em troca, Pequim compromete-se a adquirir US\$ 50 bilhões em produtos agrícolas americanos em 2020, o dobro do que comprou em 2017, ano em que o conflito comercial teve início.

Irá ainda aumentar o acesso das empresas norte-americanas ao mercado chinês e reforçar a proteção imediata de direitos de propriedade intelectual.

Fonte: [www.comexdobrasil.com/](http://www.comexdobrasil.com/) (13/12/2019)

**4. Balança tem superávit de US\$ 649 milhões na segunda semana do mês**

Corrente de comércio foi de US\$ 7,426 bilhões no período; no acumulado de dezembro, saldo positivo é de US\$ 2,253 bilhões e, no ano, alcança US\$ 43,327 bilhões.

A balança comercial registrou superávit de US\$ 649 milhões e corrente de comércio de US\$ 7,426 bilhões, na segunda semana de dezembro de 2019, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia, divulgados, nesta segunda-feira (16/12). O saldo foi resultado de exportações no valor de US\$ 4,037 bilhões e importações de US\$ 3,389 bilhões.

No mês, as exportações somam US\$ 9,068 bilhões e as importações, US\$ 6,816 bilhões, com saldo positivo de US\$ 2,253 bilhões e corrente de comércio de US\$ 15,884 bilhões. No ano, as exportações totalizam US\$ 214,932 bilhões e as importações, US\$ 171,605 bilhões, com saldo positivo de US\$ 43,327 bilhões e corrente de comércio de US\$ 386,536 bilhões. Em 2019, o país importará 60% e venderá 50% menos ao resto do mundo do que em 2018, segundo as previsões da Cepal.

Fonte: [www.investexportbrasil.gov.br/](http://www.investexportbrasil.gov.br/) (16/12/2019)

**18. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO-IED NA ECONOMIA BRASILEIRA**

O IED de dezembro/2019 atingiu US\$ 9,43 bilhões. No ano chegou a US\$ 78,6 bilhões. Estes números surgem em período no qual vigoram na economia brasileira, sob diferentes intensidades, ainda alguns efeitos da crise econômica interna e não superadas. Ainda existem questões políticas, discussões sobre conservação da floresta amazônica, e aspectos institucionais em busca de consolidação.

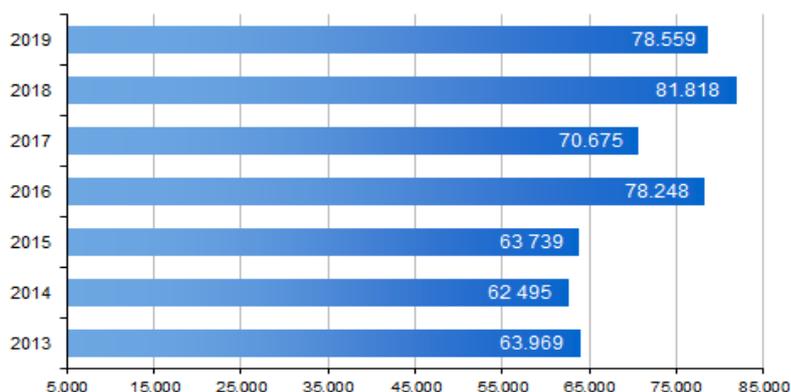
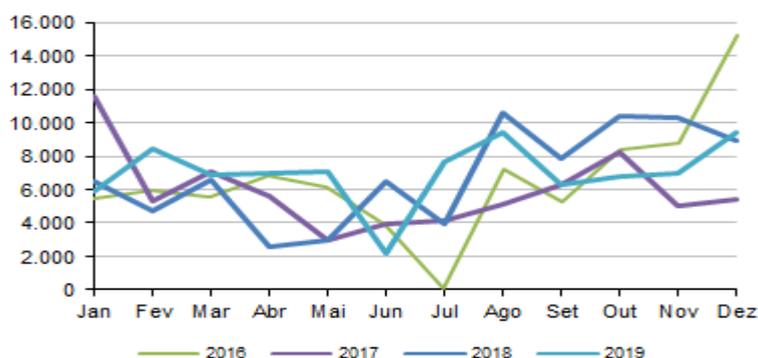
Indicadores conjunturais importantes são: queda nas taxas de inflação e estabilização de preços, combinada com a política de redução de juros (SELIC/BC). Mesmo com limitações, mantém-se o crescimento do consumo das famílias-CF, conforme pesquisas do 3.º trimestre do PIB/2019 das Contas Nacionais com condições de manutenção do crescimento, abrindo espaço para continuidade de crescimento da demanda agregada futura interna. Alguns dos resultados desejados poderão depender de políticas mais consistentes associadas à geração de emprego, melhoria da massa de salários e da elevação do PIB e renda.

O IED é um fluxo importante de capital vinculado à entrada de capital externo. Permite ampliar produção, inovar e modernizar a qualidade da produção interna e melhorar o índice de produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública ou bolsa de valores, que visam retorno mais imediato, e pode não permanecer a longo prazo. A crise econômica pode expulsá-lo do país, comprometendo empregos, produtos ou serviços.

A reforma previdenciária, após sua aprovação, gera efeitos benéficos para a economia. Aguardam-se efeitos possíveis da vigência de outras reformas: fiscal-tributária, privatização e parcerias público-privadas/PPP's. Desde que convenientes e adequados, os efeitos positivos destas reformas poderão contribuir para manter a entrada de IED no ano.

**TABELA 52 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL**

Período	Valor em US\$ Milhões*	Varição Percentual
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
2017	70.675	-10,28
2018	81.818	15,77
Nov	10.274	-1,04
Dez	8.950	-12,88
<b>2019*</b>	<b>78.559</b>	<b>-3,98</b>
Jan	5.866	-34,46
Fev	8.400	43,19
Mar	6.846	-18,50
Abr	6.957	1,63
Mai	7.070	1,62
Jun	2.190	-69,02
Jul	7.658	249,68
Ago	9.470	23,66
Set	6.306	-33,41
Out	6.815	8,07
Nov	6.985	2,49
Dez	9.434	35,06

**IED NO BRASIL**  
(Em US\$ Milhões)**EVOLUÇÃO MENSAL DO IED**  
(Em US\$ Milhões)

Fonte [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br) (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 8) (Consulta em 22/01/2020)

(\*) Dados preliminares; Acumulado no ano. A diferença entre a somatória total anual e os números dos meses respectivos se deve entidade que fornece os dados.

**19. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB**

Os dados de novembro/2019 referentes a dívida externa total atingiram: US\$ 326,9 bilhões. Desse total, a dívida de curto prazo representa 22,44%; a dívida de médio e longo prazo atingiu 77,56% do total. Representam valores importantes para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição dessa dívida amplia a elasticidade e possibilidade de flexibilização de pagamento e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) mais o setor privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes para desembolsos futuros nos pagamentos da dívida externa.

A existência de dívida, mesmo grande, não significa, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode até representar maior eficiência e capacidade para captação de recursos que sejam necessários e importantes para os setores público e/ou empresários do setor privado. Desde que utilizados sob um processo eficiente de gestão financeira podem ser perfeitamente justificáveis e convenientes.

TABELA 53 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2011	39.040	13,13	258.310	86,87	<b>297.349</b>
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	<b>316.831</b>
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	<b>312.022</b>
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	<b>347.621</b>
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	<b>337.732</b>
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	<b>323.714</b>
2017	51.287	16,56	266.018	83,84	<b>317.305</b>
2018	64.830	20,50	251.338	79,50	<b>316.168</b>
2019*	73.368	22,44	253.529	77,56	<b>326.897</b>

Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 19) (Consulta em 22/01/2020) (\*) Dados de Novembro

**19.1. Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado**

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do setor privado. A dívida registrada para o período 2015-2018, conforme o Banco Central a Tabela 54 abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que mais de 75% corresponde a dívida do setor privado. Os dados mais recentes, ano de 2018, indicam que o setor privado é devedor de 76,6%% do total da dívida externa, e o setor público é devedor de 23,4%. A dívida pública está distribuída entre governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, mais as estatais. O pagamento de dívidas pelo setor privado ou pelo setor público dependerá de disponibilidade no estoque de divisas do Banco Central.

TABELA 54 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA DÍVIDA EXTERNA							
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
2014 (1)	39,4			60,6			100
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
	Banco Central	Governo Geral	Soma	Bancos	Outros setores	Soma	
2015	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2016	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2017	1,3	22,6	23,9	42,0	34,1	76,1	100,0
2018	1,3	22,1	23,4	31,9	44,7	76,6	100,0

Fonte: (1) Boletim Anual – 2014 do Banco Central do Brasil (p. 119). \*O boletim anual do Banco Central foi descontinuado, sendo os últimos dados divulgados do ano 2015. Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Cf. Tabela 19). (Consulta em 22/01/2019)

## 20. RESERVAS CAMBIAIS

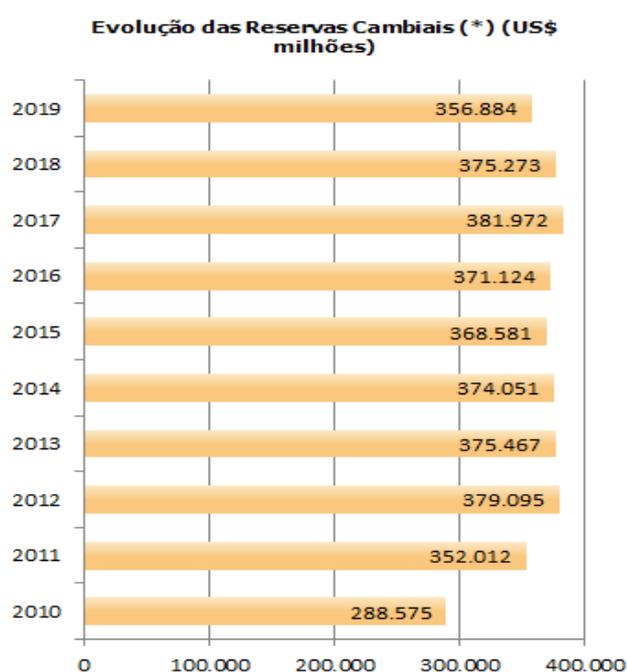
As reservas cambiais do Brasil atingiram em dezembro/2019: US\$ 356,9 bilhões. Parcela do superávit está associada ao aumento do saldo da balança comercial, e taxa de câmbio do Real- R\$ frente ao US\$, e desempenho do comércio exterior desde 2016. Há espaço para aumento de exportações de bens de alta tecnologia e de bens de média-alta tecnologia, detentores de maior valor unitário e agregação de valor. Em 2019, com a desvalorização do Real frente ao dólar, houve um incentivo à expansão nas reservas. Considere-se ainda a entrada de US\$ para aplicações em Bolsa de Valores e o investimento estrangeiro direto-IED.

As reservas cambiais são estratégicas no atual contexto econômico; permitem um “*lastro cambial*” que revela um elevado estoque de divisas no BC, e que vem atuando como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Esse estoque de divisas permite ao Brasil dispor de maior credibilidade no mercado externo, e ajudou a obter anteriormente o “*grau de investimento*”. É importante fator de negociação, em especial para conter efeitos negativos de especulativa do dólar –US\$, sobre a moeda nacional devido o seu grande volume, que permite ao BC uma espécie de autonomia em liberação de cambial para segurar o US\$ perante o R\$ (limitando desvalorização da moeda nacional).

Atualmente, o **grau de investimento** da economia concedido pelas três agências internacionais de classificação de risco (\*\*\*) está sob estudos, e poderá recuperar o grau anterior que já ocupou, e sair do recente **grau especulativo** para o qual havia sido rebaixado.

Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada especulativa, devido juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados aos juros de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o “capital especulativo” volátil, sem compromisso com produção, investimento interno ou emprego e que, diante de distúrbios no mercado ou mesmo limitações políticas e econômicas internas poderão, rapidamente, sair do País. Os dólares do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada que induziam a valorizar o R\$; a outra parte vem das exportações ou mesmo empréstimos do exterior.

TABELA 55 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS (Em US\$ Milhões)		
Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Variação Sobre o Período Anterior
2008	193.783	7,46
2009	238.520	23,09
2010	288.575	0,82
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
2018	375.273	-1,75
Dez	375.273	-1,17
2019	--	--
Jan	374.835	-0,12
Fev	378.394	0,95
Mar	384.058	1,50
Abr	382.769	-0,34
Mai	385.050	0,60
Jun	389.394	1,13
Jul	385.730	-0,94
Ago	386.478	0,19
Set	376.434	-2,60
Out	369.836	-1,75
Nov	366.376	-0,94
Dez	356.884	-2,59



Fonte: [www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados](http://www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados) (Consulta em 22/01/2020)

(\*\*) As Agências são: Fitch; Moody's; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.

**21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**

Em dezembro/2019, a balança comercial do Paraná foi positiva: US\$ 288,7 milhões. No ano, o saldo acumulado do Paraná atingiu US\$ 3,37 bilhões. Alterações recentes na economia paranaense em 2019 permitiram melhorar o ambiente empresarial interno e melhorar expectativas do sistema de produção também para 2020. Cabe destacar as visitas de representantes do Governo do Paraná no exterior, os acordos em processo de maturação com empresas do exterior, em especial empresas chinesas e da República Tcheca.

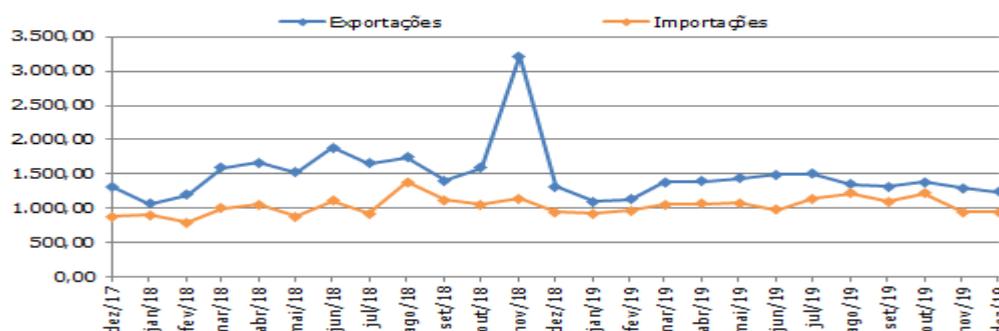
Dificuldades cambiais da Argentina podem levar o futuro presidente recém-eleito a adotar políticas corretivas e tributárias de redução dos gastos após a posse e gerar efeitos restritivos as exportações brasileiras e do Paraná. Depois da China, a Argentina é o segundo maior mercado externo para produtos do Paraná. A produção do Paraná mantém boas expectativas a médio prazo, com a aprovação do Acordo União Europeia- Mercosul, visando melhorias futuras nas exportações de bens do Estado e também as exportações de suínos e carnes em geral.

Permanecem como indicadores importantes da economia brasileira as ocorrências de: queda na inflação, redução dos juros SELIC, aumento do PIB em 2019 próximo a 1,0%, e o bom desempenho nas contas externas, especialmente do agronegócio. Permanecem boas as perspectivas de expansão de exportações de suínos e derivados do Paraná para a China, grande consumidor de suínos, que enfrenta os problemas no rebanho interno. A Indústria do Paraná teve crescimento de 5,4% em janeiro-novembro/2019, o maior índice dentre os Estados.

**TABELA 56 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO**  
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2009	11.196,29	9.581,20	1.615,10	20.777,49
2010	14.138,45	13.896,18	242,27	28.034,63
2011	17.360,04	18.730,60	-1.370,56	36.090,63
2012	17.670,73	19.386,40	-1.715,67	37.057,13
2013	18.209,36	19.323,87	-1.114,51	37.533,23
2014	16.309,28	17.280,53	-971,25	33.589,81
2015	14.905,72	12.441,62	2.464,10	27.347,33
2016	15.169,66	11.091,55	4.078,12	26.261,21
2017	18.078,72	11.516,63	6.562,09	29.595,35
2018	19.902,71	12.370,17	7.532,54	32.272,88
Dez	1.325,71	955,99	369,72	2.281,70
2019	16.070,12	12.696,08	3.374,04	28.766,19
Jan	1.101,60	925,55	164,42	2.015,53
Fev	1.134,94	969,78	164,73	2.104,30
Mar	1.381,34	1.055,10	318,94	2.429,13
Abr	1.395,04	1.073,48	320,92	2.467,88
Mai	1.438,16	1.076,14	360,37	2.512,66
Jun	1.502,12	984,75	508,68	2.478,17
Jul	1.506,58	1.140,95	352,31	2.634,20
Ago	1.354,75	1.223,76	57,22	2.504,74
Set	1.319,46	1.109,52	44,67	2.263,71
Out	1.392,22	1.222,15	29,2	2.473,33
Nov	1.296,96	957,29	339,67	2.254,26
Dez	1.246,94	958,27	288,66	2.205,22

Paraná: Exportações X Importações  
(em US\$ milhões)



Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 21/01/2020) /(\*) Dados Atualizados, Sujeitos a alteração.

**21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE****Paraná: Exportações por fator agregado em 2018**

Os dados nas Tabelas e gráfico abaixo, se referem a *exportações por fator agregado* e estão distribuídos sob três formas de classificação:

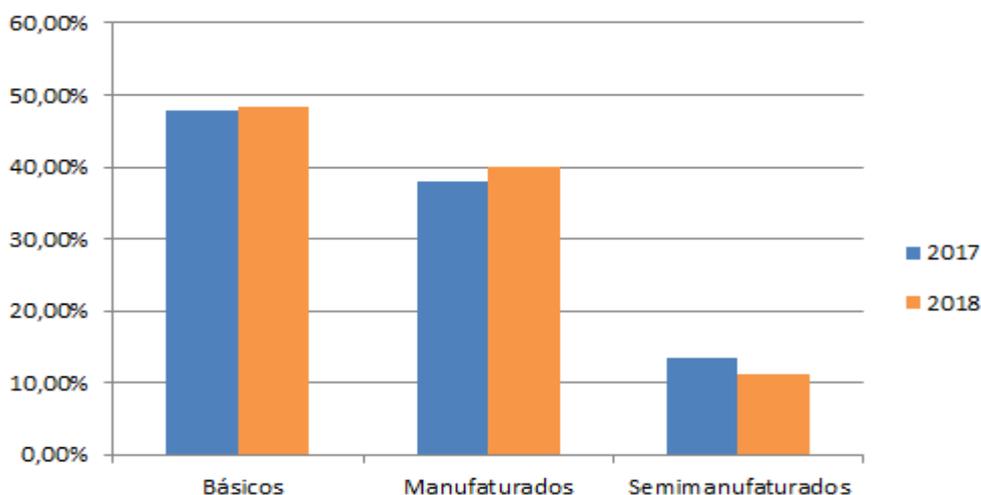
- a) básicos;
- b) semimanufaturados;
- c) manufaturados

Apresentam os desempenhos destas áreas de atividade na economia do Paraná, no ano de 2018.

BÁSICOS	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Soja	5,21	25,8	26
Carne de frango	2,29	-1,4	11
Farelo de soja	1,29	18,8	6,5
Milho em grão	0,195	-58,3	0,98
Carne de suínos	0,179	-11,2	0,90

SEMIMANUFATURADOS	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Celulose	0,716	29,50	3,6
Açúcar	0,653	-32,8	3,3
Óleo de soja	0,394	0,00	2,0
Madeiras serradas	0,240	19,9	1,2
Couros e pele	0,155	-36,50	0,78

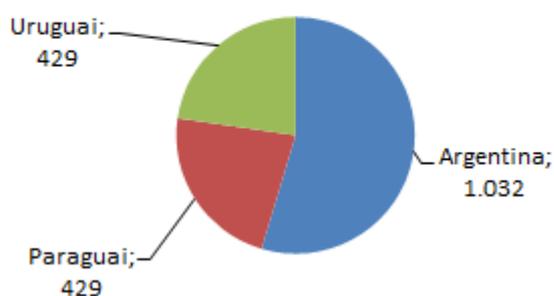
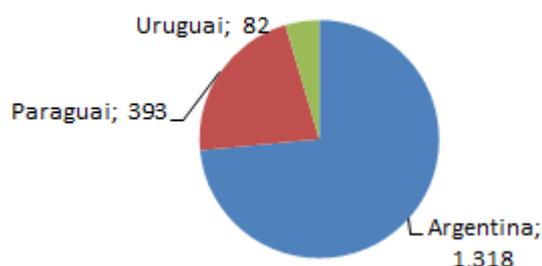
MANUFATURADOS	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Plataformas de perfuração	1,640	-	8,3
Automóveis de passageiros	0,553	-40,80	2,8
Madeira compensada	0,529	22,70	2,7
Demais prod. Manufaturados	0,450	10,2	2,3
Veículos de carga	0,429	-7,00	2,2
Café solúvel	0,290	4,3	1,5
Peças para automóveis	0,271	-2,9	1,4
Tratores	0,252	-24,80	1,3
Papel e cartão	0,219	-22,50	1,1
Madeira perfilada	0,198	-1,30	1,0
Torneira e válvulas	0,167	9,30	0,84

**Participação nas Exportações Paranaenses (%)**

**21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE****Relações Comerciais com o MERCOSUL****TABELA 60 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)**

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
<b>2019 (Jan-Dez)</b>						
Argentina	1.032	54,61	1.318	73,50	-286	2.350
Paraguai	429	22,70	393	21,91	36	822
Uruguai	429	22,70	82	4,58	347	511
<b>MERCOSUL</b>	<b>1.889</b>	<b>100</b>	<b>1.793</b>	<b>100</b>	<b>97</b>	<b>3.682</b>
<b>2018</b>						
Argentina	1.449	65,21	1.207	70,32	242	2.656
Paraguai	540	24,29	370	21,56	170	910
Uruguai	217	9,75	95	5,54	121	312
Venezuela	17	0,75	44	2,58	-28	61
<b>MERCOSUL</b>	<b>2.222</b>	<b>100,00</b>	<b>1.716</b>	<b>100,00</b>	<b>506</b>	<b>3.938</b>
<b>2017</b>						
Argentina	2.053	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	58	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	- 23	87
<b>MERCOSUL</b>	<b>2.747</b>	<b>100,00</b>	<b>1.660</b>	<b>100,00</b>	<b>1.087</b>	<b>4.407</b>
<b>2016</b>						
Argentina	1.537	69,51	1.120	63,21	417	2.656
Paraguai	426	19,26	490	27,65	-64	916
Uruguai	158	7,13	109	6,13	49	266
Venezuela	91	4,10	53	3,01	37	144
<b>MERCOSUL</b>	<b>2.211</b>	<b>100,00</b>	<b>1.771</b>	<b>100,00</b>	<b>440</b>	<b>3.982</b>
<b>2015</b>						
Argentina	1.086	54,16	1.377	71,13	-290	1.157
Paraguai	532	26,52	306	15,81	226	548
Uruguai	156	7,77	84	4,33	72	160
Venezuela	232	11,55	169	8,74	63	240
<b>MERCOSUL</b>	<b>2.006</b>	<b>100,00</b>	<b>1.935</b>	<b>100,00</b>	<b>70</b>	<b>2.106</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 22/01/2020)

**Exportações 2019 - US\$ Milhões****Importações 2019 - US\$ Milhões**

## 21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 61 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2019 (JAN-DEZ)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	203,91	22,16
2	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	101,96	11,08
3	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	91,46	9,94
4	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	76,39	8,30
5	Outras carnes de suíno, congeladas	73,95	8,04
6	Tratores rodoviários para semi-reboques	48,04	5,22
7	Aubos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	44,15	4,80
8	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	35,48	3,86
9	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	31,63	3,44
10	Outros tratores, com uma potência de motor superior a 75 kW, mas não superior a 130 kW	30,00	3,26
11	Outros motores de explosão, para veículos do capítulo 87, de cilindrada superior a 1.000 cm3	28,05	3,05
12	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	21,71	2,36
13	Chassis com motor diesel e cabina, capacidade de carga > 20 toneladas	20,97	2,28
14	Outros tratores, com uma potência de motor superior a 130 Kw	17,84	1,94
15	Outras enzimas preparadas	16,91	1,84
16	Betume de petróleo	16,83	1,83
17	Outros condutores elétricos para tensão <= 80 v	16,40	1,78
18	Compressor para equipamento frigorífico, capacidade <= 16000 frigorias/hora	15,86	1,72
19	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	14,63	1,59
20	Cervejas de malte	14,09	1,53
-	<b>Total</b>	<b>920,27</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 22/01/2020)

TABELA 62 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2019 (JAN-DEZ)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	678,74	46,32
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	154,45	10,54
3	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	81,06	5,53
4	Milho em grão, exceto para semeadura	75,48	5,15
5	Malte não torrado, inteiro ou partido	73,25	5,00
6	Cevada cervejeira	57,52	3,93
7	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	50,81	3,47
8	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	46,06	3,14
9	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	33,59	2,29
10	Farinha de trigo	26,47	1,81
11	Outras caixas de marchas	26,18	1,79
12	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	26,00	1,77
13	Azeitonas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, não congeladas	24,96	1,70
14	Outros herbicidas apresentados de outro modo	21,22	1,45
15	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	17,79	1,21
16	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	17,09	1,17
17	Garrafas, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	15,22	1,04
18	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	13,90	0,95
19	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	13,81	0,94
20	Metanol (álcool metílico)	11,68	0,80
-	<b>Total</b>	<b>1.465,27</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 22/01/2020)

## 21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 63 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)

Nº	2018 (JAN-DEZ)			2019 (JAN-DEZ)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	5.900,84	44,95	China	3.731,37	43,04
2	Países Baixos (Holanda)	2.331,91	17,77	Argentina	940,28	10,85
3	Argentina	1.449,06	11,04	Estados Unidos	862,65	9,95
4	Estados Unidos	894,72	6,82	Países Baixos (Holanda)	528,92	6,10
5	Paraguai	539,64	4,11	México	519,51	5,99
6	Alemanha	457,72	3,49	Japão	495,95	5,72
7	México	423,16	3,22	Colômbia	448,26	5,17
8	Chile	390,34	2,97	Irã	440,96	5,09
9	Índia	377,58	2,88	Paraguai	382,72	4,41
10	Itália	361,21	2,75	Arábia Saudita	319,50	3,69
---	<b>Total</b>	<b>13.126,17</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>8.670,12</b>	<b>100,00</b>

TABELA 64 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2019 (JAN-DEZ) (1)

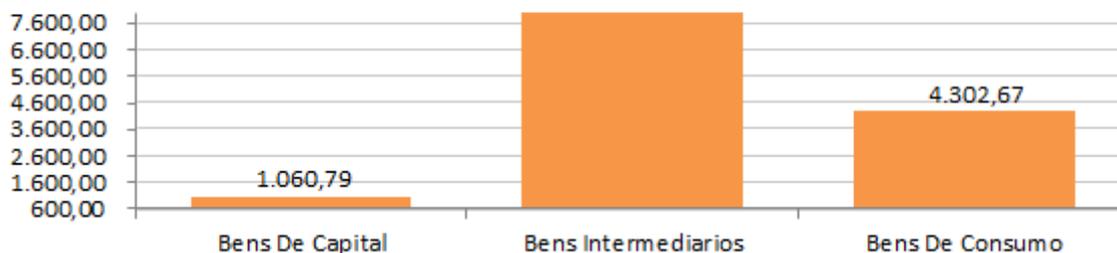
Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	3.356,86	28,59
2	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	1.931,69	16,45
3	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	872,10	7,43
4	Milho em grão, exceto para semeadura	788,36	6,71
5	Outros açúcares de cana	547,62	4,66
6	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	536,38	4,57
7	Pasta química de madeira de não conífera semi branqueada	483,98	4,12
8	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	440,16	3,75
9	Outras madeiras compensadas folheada, espess <=6mm	329,07	2,80
10	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	307,98	2,62
11	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	285,06	2,43
12	Café solúvel, mesmo descafeinado	279,60	2,38
13	Outros papéis e cartões para escrita de fibra mecânica >10%, Rolos	275,56	2,35
14	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	234,90	2,00
15	Outras carnes de suíno, congeladas	223,90	1,91
16	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	219,59	1,87
17	Madeira serrada ou fendida longitudinalmente	181,25	1,54
18	Madeira de coníferas perfilada	168,38	1,43
19	Fuel oil	155,36	1,32
20	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas de coníferas	124,77	1,06
-	<b>Total</b>	<b>11.742,56</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 21/01/2020)

## PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS

(Jan - Dez de 2019)(2)

(em US\$ milhões)



Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 21/01/2020)

(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.  
Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)  
Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

## 21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 65 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS

2019 (JAN-DEZ)			2019 (JAN-DEZ)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	6.356,25	40,04	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	3.594,53	25,52
América do Sul	3.005,82	18,94	América do Norte	3.207,84	22,77
Europa	2.611,35	16,45	Europa	2.894,13	20,55
União Europeia - UE	2.219,30	13,98	União Europeia – EU	2.315,13	16,44
Mercosul	1.681,48	10,59	América do Sul	2.074,27	14,73
<b>Total</b>	<b>15.874,21</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>14.085,88</b>	<b>100,00</b>

(\*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos. Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 21/01/2020)

TABELA 66 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)

Nº	20 Principais Empresas Exportadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	947,32	13,36
2	Cargill Agrícola S A	735,37	10,37
3	Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	664,57	9,37
4	Bunge Alimentos S/A	647,66	9,14
5	Cooperativa Agropecuária Mouraoense Ltda	627,54	8,85
6	Klabin S.A.	545,40	7,69
7	Usina De Açúcar Santa Terezinha Ltda	345,62	4,88
8	Shb Comercio E Industria De Alimentos S.A.	344,40	4,86
9	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	326,80	4,61
10	Brf S.A.	234,92	3,31
11	Adm Do Brasil Ltda	210,26	2,97
12	Copacol-Cooperativa Agroindustrial Consolata	207,55	2,93
13	C.Vale - Cooperativa Agroindustrial	198,25	2,80
14	Gavilon Do Brasil Comercio De Produtos Agrícolas Ltda.	192,03	2,71
15	Glencore Importadora E Exportadora S/A	169,95	2,40
16	Usina Alto Alegre S/A - Acucar E Alcool	152,74	2,15
17	Cooperativa Agroindustrial Lar	145,34	2,05
18	Nidera Sementes Ltda.	135,49	1,91
19	Cofco Brasil S.A	134,35	1,90
20	Companhia Cacique De Café Soluvel	123,87	1,75
---	<b>Total</b>	<b>7.089,42</b>	<b>100,00</b>

TABELA 67 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)

Nº	20 Principais Empresas Importadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Volkswagen Do Brasil Ltda	496,04	13,77
2	Sul Plata Trading Do Brasil Ltda	388,48	10,78
3	Renault Do Brasil S.A	295,51	8,20
4	Flamma Oleos E Derivados Ltda	259,68	7,21
5	Oil Trading Importadora E Exportadora Ltda.	249,12	6,91
6	Fertipar Fertilizantes Do Parana Limitada	244,34	6,78
7	Mosaic Fertilizantes Do Brasil Ltda.	243,85	6,77
8	Yara Brasil Fertilizantes S/A	194,29	5,39
9	Greenenergy Brasil Trading S.A.	142,81	3,96
10	Blueway Trading Importacao E Exportacao S.A.	139,37	3,87
11	Electrolux Do Brasil S/A	134,02	3,72
12	Brf S.A.	125,01	3,47
13	Cooperativa Agraria Agroindustrial	113,36	3,15
14	Macrofertil Industria E Comercio De Fertilizantes S.A.	108,01	3,00
15	Novo Nordisk Farmaceutica Do Brasil Ltda	85,03	2,36
16	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	80,91	2,25
17	Adama Brasil S/A	79,24	2,20
18	Fertilizantes Heringer S.A.	78,12	2,17
19	Nortox Sa	77,62	2,15
20	Iveco Latin America Ltda	68,55	1,90
---	<b>Total</b>	<b>3.603,41</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 27/06/2019)

Últimos dados disponíveis referentes às Tabelas 66 e 67 são referentes à Agosto. (consulta em 27/06/2019).

## Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Dezembro /2019

## 21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 68 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO - (Em US\$ Milhões)

Período	Básicos	Industrializados	Operações Especiais	TOTAL
2010	5.980,65	7.886,63	270,97	14.138,45
2013	9.065,43	8.889,59	254,34	18.209,36
2016	7.208,71	7.869,43	91,53	15.169,66
2017	8.665,28	9.295,33	118,12	18.078,72
2018	9.631,56	10.190,53	80,62	19.902,71
2019*	8.523,01	18.037,96	0,01	26.560,97

Fonte: www.mdic.gov.br/ - Dados sujeitos à alterações. (Consulta em 27/01/2020). \* Dados de Janeiro a Novembro

TABELA 65 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2019 (JAN-NOV)(Em US\$ Milhões)

Nº	Principais Municípios	Exportações	Percentual (%)	Importações	Percentual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá - PR	3.742,54	26,52	1.836,48	18,19	1.906,06	5.579,02
	Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Milho - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas fracções						
2	Maringá - PR	2.005,54	14,21	289,19	2,86	1.716,35	2.294,72
	Soja, mesmo triturada - Milho - Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
3	São José dos Pinhais - PR	1.531,95	10,85	2.556,56	25,32	-1.024,61	4.088,51
	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca - Centrifugadores, incluídos os secadores centrifugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases						
4	Curitiba - PR	1.340,05	9,49	2.091,71	20,71	-751,66	3.431,76
	Tratores - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Chassis, com motor, para veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Soja, mesmo triturada						
5	Ponta Grossa - PR	1.183,71	8,39	470,30	4,66	713,41	1.654,01
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta de celulose e mantas de fibras de celulose - Óleo de soja e respectivas fracções - Painéis de partículas e painéis semelhantes de madeira ou de outras matérias lenhosas						
6	Ortigueira - PR	608,75	4,31	7,51	0,07	601,24	616,26
	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução - Pastas de madeira obtidas por combinação de um tratamento mecânico com um tratamento químico - Lenha em qualquer estado, madeira em estilhas ou em partículas						
7	Cascavel - PR	507,76	3,60	223,11	2,21	284,66	730,87
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas, comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas - Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas - Carroçarias para os veículos automóveis						
8	Araucária - PR	468,18	3,32	1.721,76	17,05	-1.253,58	2.189,93
	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Madeira serrada ou endireitada						
9	Palotina - PR	451,79	3,20	6,39	0,06	445,40	458,18
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves - Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue - Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana						
10	Toledo - PR	433,61	3,07	98,68	0,98	334,93	532,29
	Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados - Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas - Preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais						
11	Campo Mourão - PR	396,49	2,81	46,40	0,46	350,08	442,89
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Milho - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta (ouate) de celulose e mantas de fibras de celulose - Chapas, folhas, tiras, fitas, películas e outras formas planas, auto-adesivas, de plástico						
12	Telêmaco Borba - PR	394,10	2,79	27,02	0,27	367,08	421,12
	Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas - Madeira perfilada - Papel e cartão kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Ferramentas, armações e cabos de ferramentas, de escovas e de vassouras, de madeira						
13	Cafelândia - PR	380,66	2,70	10,49	0,10	370,17	391,15
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Óleo de soja e respectivas fracções - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana - Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos						
14	Londrina - PR	374,53	2,65	593,29	5,88	-218,76	967,82
	Extractos, essências e concentrados de café, chá ou de mate e preparações à base destes produtos - Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café - Soja, mesmo triturada - Milho - Fios de seda não acondicionados para venda a retalho						
15	Guarapuava - PR	294,52	2,09	119,58	1,18	174,95	414,10
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Madeira contraplacada ou compensada, madeira folheada, e madeiras estratificadas semelhantes- Obras de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis para soalhos e as fasquias para telhados, de madeira - Papel e cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos, e papel e cartão para fabricar cartões ou tiras						
-	<b>Total</b>	<b>14.114,17</b>	<b>100,00</b>	<b>10.098,46</b>	<b>100,00</b>	<b>4.015,71</b>	<b>24.212,64</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 21/01/2020)